

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



Gonçalo Rodrigo Costa Simões
Comissário

Relatório Final do 1.º Curso de Comando e Direcção Policial

**A REDE EUROPEIA DE UNIDADES DE INACTIVAÇÃO DE
EXPLOSIVOS: IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DOS
ESPECIALISTAS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Orientador:

Pedro Nuno Resende Melo Coelho de Moura
Intendente

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2015



Sumário

Índice de tabelas.....	4
Índice de gráficos.....	4
Lista de siglas	5
Resumo	6
Agradecimentos	7
Introdução.....	8
1.1. Enquadramento temático	8
1.2. Justificação do tema.....	8
1.3. Problemática da investigação.....	9
1.3.1. Pergunta de partida	10
1.3.2. Perguntas derivadas.....	10
1.4. Objectivos da investigação.....	10
1.5. Hipóteses da investigação.....	10
1.6. Metodologia da investigação	11
1.7. Síntese dos capítulos	12
Capítulo 1:	
O terrorismo e a agenda de segurança da União Europeia.....	14
1.1. Introdução	14
1.2. A progressiva resposta da União Europeia	14
1.3. Uma estratégia de segurança interna para a União Europeia.....	17
Capítulo 2:	
Da estratégia às acções da União Europeia no domínio da segurança interna	21
2.1. Introdução	21
2.2. A task force de peritos de segurança em explosivos.....	21
2.3. O Plano de Acção da União Europeia para a Optimização da Segurança de Explosivos....	22
2.3.1. Intervenção horizontal	22
2.3.2. Prevenção	23
2.3.3. Detecção	23
2.3.4. Preparação, prontidão e resposta	24
2.4. A Rede Europeia de Unidades de Inactivação de Explosivos.....	24
2.5. A Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos (EBDS)	27
2.5.1. Conteúdo.....	28

2.5.2. Estrutura.....	28
2.6. Seminário de Peritos/Especialistas em Explosivos - União Europeia & Estados Unidos da América	29
2.7. O contributo da PSP.....	30
Capítulo 3:	
Inquérito aos especialistas em inactivação de explosivos da PSP	33
3.1. Metodologia.....	33
3.1.1. Definição dos objectivos do estudo	33
3.1.2. Definição da população	33
3.1.3. Escolha do método de amostragem	33
3.1.4. Quantificação da amostra.....	34
3.1.5. Escolha do método de recolha de dados	34
3.1.6. Recolha, codificação, verificação, análise e interpretação da informação.....	35
3.2. Análise de Resultados.....	35
Conclusão	46
Bibliografia.....	46
 Anexo 1 - Pedido e autorização para realização de inquérito por questionário.....	 52
Anexo 2 - Correio electrónico de envio do questionário	55
Anexo 3 - Questionário.....	59
Anexo 4 - Resultados do questionário.....	68

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da amostra através de cruzamento entre a Unidade/Força Destacada e Posto/Categoria profissional dos inquiridos.....	38
Tabela 2 - Identificação dos mecanismos de cooperação Europeia para troca de informação técnica no âmbito da inativação de explosivos.....	39
Tabela 3 - Mecanismos de cooperação europeia já utilizados/acedidos pelos inquiridos no decurso da sua actividade enquanto especialistas em inativação de explosivos da PSP.....	40
Tabela 4 - Acesso à EBDS vs Unidade/Força Destacada.....	43
Tabela 5 - EBDS, informação considerada de maior relevo para a formação/informação do especialista.....	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da amostra quanto à idade.	37
Gráfico 2 - Distribuição da amostra por tempo de serviço na especialidade.	39
Gráfico 3 - Informação técnica com origem na cooperação europeia disponibilizada pela UEP/SO/CIEXSS aquando da formação dos especialistas.	40
Gráfico 4 - Caracterização da informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia quanto ao seu conteúdo.....	41
Gráfico 5 - Importância da informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, no desempenho diário do especialista da PSP.....	41
Gráfico 6 - Importância da aquisição de informação técnica actualizada sobre incidentes ocorridos no espaço europeu.	42
Gráfico 7 - Frequência de consulta da EBDS por parte dos especialistas.	43
Gráfico 8 - Classificação da informação técnica disponível na EBDS.	44
Gráfico 9 - Contributo da informação técnica da EBDS para o desempenho diário dos inquiridos.....	45
Gráfico 10 - Contribuição com informação técnica para a EBDS.....	45

Lista de Siglas

ATF - *Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives*
C-IED COE - *Counter Improvised Explosive Devices Centre of Excellence*
EBDS - *European Union Bomb Data System*
ECDC - *European Centre for Disease Prevention and Control*
EEAS - *European External Action Service*
EEODN - *European Explosive Ordnance Disposal Network*
EM - Estados-Membros
EOD - *Explosive Ordnance Disposal*
ESEFT - *Explosives Security Experts Task Force*
EUA - Estados Unidos da América
EUAPESE - *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives*
EUROJUST - *European Union's Judicial Cooperation Unit*
EUROPOL - *European Police Office*
FBI - *Federal Bureau of Investigation*
FRONTEX - *European Agency for the Management of Operational Cooperation at the External
Borders of the Member States of the European Union*
GNR - *Guarda Nacional Republicana*
IAEA - *International Atomic Energy Agency*
INTERPOL – *International Criminal Police Organization*
JAI - *Justiça e Assuntos Internos*
NATO - *North Atlantic Treaty Organization*
NRBQ - *Nuclear, Radiológico, Biológico e Químico*
OPCW - *Organisation for the Prohibition of Chemical Weapons*
PESC - *Política Externa e Segurança Comum*
PJ - *Polícia Judiciária*
PSP - *Polícia de Segurança Pública*
SIS - *Sistema de Informações de Segurança*
SitCen - *Joint Situation Center*
TE-SAT - *Terrorism Situation and Trend Report*
TWG - *Terrorism Working Group*
UE - *União Europeia*
UEP - *Unidade Especial de Polícia*
UEP/FD/EIEXSS - *Unidade Especial de Polícia - Força Destacada - Equipa de Inativação de
Explosivos e Segurança em Subsolo*
UEP/SO/CIEXSS - *Unidade Especial de Polícia - Subunidade Operacional - Centro de Inativação
de Explosivos e Segurança em Subsolo*
UNE - *Unidade Nacional EUROPOL*

Resumo

Os Estados-Membros da União Europeia, reconhecendo de forma transversal a transnacionalidade do fenómeno do terrorismo, têm promovido uma resposta pontual e progressiva, quase sempre no rescaldo de um evento de maior impacto ocorrido em espaço europeu. Sendo identificado como uma das principais ameaças e, simultaneamente um dos principais desafios para o futuro da União, importa prevenir o terrorismo através de um controlo mais eficiente e eficaz dos materiais utilizados pelos terroristas: armas, explosivos e os seus precursores. Paralelamente e em termos de programas de cooperação policial, surgem redes de especialistas em inativação de explosivos que estimulam não só a partilha de informação técnica mas também a formação e treino conjunto, como forma de aumentar a capacidade de resposta das Polícias da União Europeia. O trabalho foi estruturado em três capítulos principais: o primeiro, de enquadramento das políticas de segurança da União Europeia até à definição de uma estratégia de segurança interna comum, onde o terrorismo vai figurando como uma das principais ameaças ao espaço de Liberdade, Segurança e Justiça da União. São também abordadas as medidas e programas entretanto implementados, que surgem a reboque dos acontecimentos mais trágicos ocorridos em solo europeu; o segundo capítulo foca-se nas acções e medidas operacionalizadas pela UE para fazer face à ameaça terrorista, abordando as iniciativas no âmbito da segurança dos explosivos que implicaram e implicam a intervenção e cooperação entre as Polícias Europeias, e em concreto das Unidades de Inativação de Explosivos. Neste capítulo é ainda analisada a participação e contributo da PSP para estes projectos; o terceiro capítulo é dedicado à fase prática da investigação, onde após aplicação de um inquérito por questionário aos especialistas da PSP em inativação de explosivos, se extraem e tratam os dados e se analisam os resultados. O trabalho de investigação identificou como útil e factor otimizador do desempenho dos especialistas em inativação de explosivos, quer a participação da PSP enquanto membro da Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos, quer a partilha de informação técnica através da Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos.

Palavras-chave: explosivos, segurança, cooperação, resposta, partilha de informação técnica, Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos, Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos.

Abstract

In recognition of the growing threat arising from the transnational terrorism and in the aftermath of the major impacts occurred in European soil, the European Union has been progressively promoting a specific response at strategic level. With terrorism being identified simultaneously as a major threat and a major challenge for the future of the Union, several measures were prioritized in order to improve efficiency and effectiveness on the control of the materials used by terrorists: weapons, explosives and their precursors. In parallel, important law enforcement cooperation programs were promoted, in order to facilitate the exchange of technical information related with explosives and improvised explosive devices. This research work was divided into three main chapters: the first chapter analyse the EU security policies that are the basis for the development of a common internal security strategy, where terrorism appears as a major threat within the area of Freedom, Security and Justice at the Union; the second chapter is focused on operational actions and measures implemented by the EU to tackle the terrorist threat. Several initiatives under the security of explosives were developed requiring the involvement and cooperation between EU law enforcement agencies, targeting the EOD Units. This chapter also identifies and analyze the PSP participation and contribution in these projects; the third chapter is dedicated to the practical issues of the investigation, which after the application of a questionnaire to the PSP bomb technicians, allowed the extraction and processing of the data and the analysis of the results. As findings of the research work it was identified that PSP participation as a member of the European EOD Network, as well as on the technical information sharing through the European Bomb Data System is being useful and optimizing the performance of the PSP bomb technicians.

Keywords: explosives, security, cooperation, response, information sharing, European EOD Network, European Bomb Data System.

Agradecimentos

A elaboração do presente trabalho, ainda que se constituindo com uma tarefa individual, contou com a prestimosa colaboração e o apoio de algumas pessoas, às quais é inteiramente justo agradecer publicamente:

- Ao Orientador, Sr. *Intendente* Pedro Nuno Resende Melo Coelho de Moura, pela sua disponibilidade, bem como pelos sempre úteis, pontuais e pertinentes esclarecimentos no desenvolvimento e estruturação do trabalho;

- Ao Sr. *Intendente* Luís Fernando Esteves Rebelo Ferreira, Comandante da Unidade Especial de Polícia - Subunidade Operacional - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, pela informação e documentação facilitada, bem como pela pronta colaboração aquando da realização e distribuição do inquérito por questionário;

- Aos Sr.s Oficiais, Chefes e Agentes especialistas em inativação de explosivos da Unidade Especial de Polícia - Subunidade Operacional - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, e respectivas Forças Destacadas do dispositivo da PSP, pela colaboração no preenchimento dos questionários;

Por fim, gostaria de deixar um agradecimento sentido à minha família nuclear pelo seu incansável apoio, carinho e compreensão. O porto de abrigo que têm sabido ser e representado ao longo dos tempos, permitiu não só a feitura do presente trabalho de investigação, mas todo um percurso profissional, que abraçando missões de maior ou menor complexidade, sempre beneficiou do necessário suporte familiar.

A todos, o meu muito obrigado,

Introdução

1.1. Enquadramento temático

Nos últimos anos, o terrorismo, independentemente da sua índole ou motivação tem vindo a assumir um papel de relevo no contexto mundial.

Avassalada não só por uma ameaça terrorista multifacetada e de origem difusa, proveniente quer do espaço extra comunitário, quer com origem interna, mas experienciando concretos actos bárbaros levados a cabo no território europeu¹ nos últimos dez anos, também a União Europeia se vê forçada à adopção de uma estratégia anti terrorista².

Aliando intervenções e programas tanto ao nível da política externa de defesa, como ao nível interno, a estratégia da União Europeia começa por surgir de forma avulsa, condicionada e ao ritmo de uma necessária resposta aos actos terroristas de maior relevo ocorridos em 2004 e 2005 (Madrid e Londres respectivamente).

Prevenir, proteger, perseguir e responder passam a ser o mote para fazer face ao terrorismo. Os materiais e instrumentos utilizados quer pelas redes criminosas que se dedicam ao crime organizado violento e grave, quer pelas organizações e células terroristas, como sejam as armas de fogo, os explosivos e os seus precursores passam a ser alvo de atenção redobrada com o objectivo claro de otimizar o seu controlo, inviabilizando o acesso aos mesmos.

Paralelamente, são geradas sinergias entre peritos e especialistas em explosivos da UE que resultam na aprovação do Plano de Acção para a Optimização da Segurança de Explosivos³ (2008), que consagra acções/medidas concretas a implementar na União Europeia por forma a otimizar a segurança dos explosivos. Entre as medidas insertas neste Plano de Acção, encontram-se a criação de uma Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos e uma Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos⁴.

¹ 11 Março de 2004 - atentado na Estação de Atocha, Madrid - Espanha; 7 Julho de 2005 - atentados na rede metropolitana e rodoviária de Londres - Inglaterra; 22 de Julho de 2011 - atentado e assassinato em massa em Oslo - Noruega; entre outros.

² Consultar Declaração sobre a Luta contra o Terrorismo de 25 de Março de 2004, e Estratégia Antiterrorista da União Europeia de 30 de Novembro de 2005.

³ *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives*, 2008;

⁴ *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives*, 2008 - *Priority 1: Improve the exchange of timely information and best practices*, 1.1.2 *Creating a European Bomb Data System*; - *Priority 1:*

A implementação destas medidas teve eco em todas as Unidades de Inactivação das Forças de Segurança a nível Europeu, pelo que, no âmbito do Relatório Final do 1.º Curso de Comando e Direcção Policial, a temática da investigação a desenvolver se enquadra na aferição qualitativa da participação da Polícia de Segurança Pública, mais propriamente da Unidade Especial de Polícia - Subunidade Operacional - Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo (UEP/SO/CIEXSS), focando o estudo na informação técnica recebida pelos especialistas em inactivação de explosivos.

1.2. Justificação do tema

A escolha do tema prende-se sempre com a motivação para pesquisar sobre um assunto pertinente, na busca de contributos para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento (Sarmiento, 2013).

Tendo uma parte considerável do percurso profissional do autor deste trabalho de investigação sido experienciada enquanto especialista em inactivação de explosivos na PSP, e estando actualmente em exercício de funções intimamente conexas com esta especialização na EUROPOL - Haia, a escolha deste tema surgiu naturalmente da necessidade intrínseca à especialidade de inactivação de explosivos em procurar conhecer não só os engenhos explosivos improvisados e engenhos explosivos convencionais historicamente utilizados em território nacional, mas também o que ocorre além fronteiras, e em especial na Europa, dada a actual transnacionalidade do fenómeno do terrorismo.

A preparação dos especialistas em inactivação de explosivos da Polícia de Segurança Pública não pode pois ser vista de forma redutora e exclusivamente focada na intervenção ao nível da segurança interna, até porque essa mesma intervenção poderá derivar de uma ameaça externa/internacional. Complementarmente, cumpre também à PSP enquanto Força de Segurança integral, dispor de quadros especializados capazes de intervir no âmbito de eventuais missões de gestão civil de crises da União Europeia, de operações de apoio à paz da Organização das Nações Unidas, ou da cooperação técnico-policial no quadro da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa.

1.3. Problemática da investigação

Assim sendo, o campo de interesse e o domínio de investigação deste relatório irá incidir no estudo, de natureza científica, sobre a implementação da Rede Europeia de Unidades de Inactivação de Explosivos e as suas implicações no desempenho dos especialistas da Polícia de Segurança Pública.

1.3.1. Pergunta de partida

Esta investigação procura dar resposta à seguinte questão de partida: a implementação de programas europeus de troca de informação técnica no domínio da inactivação de explosivos influencia o desempenho dos especialistas da PSP?

1.3.2. Perguntas derivadas

Após a formulação da pergunta de partida, é necessário delimitar as variáveis de investigação e enunciar aspectos alvo de desenvolvimento durante a investigação científica, de modo a melhor responder à questão central. Assim sendo, as perguntas derivadas serão as seguintes:

- Pergunta Derivada 1:
Os especialistas da PSP conhecem os mecanismos de cooperação policial europeia no domínio da inactivação de explosivos?
- Pergunta Derivada 2:
Os mecanismos e ferramentas de cooperação policial europeia no domínio da inactivação explosivos existentes são disponibilizados aos especialistas?
- Pergunta Derivada 3:
O conteúdo da informação disponibilizada é útil para o desempenho diário e optimização do procedimento operacional adoptado pelos especialistas?

1.4. Objectivos da investigação

A descrição dos objectivos da investigação, segundo Sarmento (2013:13), “...originam uma lista de conhecimentos e competências a adquirir”.

Tendo em conta as questões de partida e derivadas, o investigador, de forma a direccionar o seu estudo, propôs-se a atingir o seguinte objectivo geral:

determinar em que medida a informação técnica disponibilizada através dos diversos mecanismos de cooperação policial contribui para o desempenho dos especialistas em inativação de explosivos da PSP.

Tendo em conta o objectivo geral, é necessário precisar e restringir as linhas orientadoras da investigação. Nesse sentido, os objectivos específicos serão os seguintes:

- Identificar e caracterizar os mecanismos de cooperação policial europeus existentes no domínio da inativação de explosivos;
- Percecionar quais as implicações resultantes da troca de informação técnica em inativação de explosivos no desempenho dos especialistas;
- Com base no estudo dos mecanismos e ferramentas existentes, bem como nos resultados obtidos para a caracterização do desempenho técnico dos especialistas da PSP, ensaiar propostas de optimização dos canais e ferramentas de cooperação policial existentes.

1.5. Hipóteses da investigação

De acordo com Sarmento (2014:13), “as hipóteses são proposições conjecturais ou suposições que constituem respostas possíveis às questões de investigação”. Neste sentido, após análise detalhada e revisão de legislação, literatura e documentação, propõem-se as seguintes hipóteses de investigação:

Hipóteses teóricas:

A cooperação policial existente no domínio técnico da inativação de explosivos é factor influenciador do desempenho dos especialistas.

Hipóteses práticas:

- Os especialistas em explosivos da PSP têm acesso à informação técnica facultada pelos mecanismos de cooperação europeus.
- Os canais e ferramentas utilizados para a transmissão da informação técnica são eficazes e são acedidos pelos especialistas, proporcionando em tempo útil o acesso à mesma.
- A actuação técnica e procedimental dos especialistas em explosivos da PSP são influenciadas pela troca de informação no âmbito da cooperação internacional.

1.6. Metodologia da investigação

A elaboração deste Relatório Final do Curso de Comando e Direcção Policial englobou, numa primeira fase, uma pesquisa bibliográfica com vista à verificação de estudos prévios anteriormente efectuados “... para conhecer o estado-da-arte sobre a investigação” (Sarmento, 2013:13) e dos vários diplomas legais e documentação associados à temática em apreço. Seguidamente, utilizou-se o método de observação directa através da análise documental e exame de todos os factos e do seu registo (Sarmento, 2013), com destaque para a regulamentação e programas europeus em linha com a estratégia de segurança interna europeia, prevenção e resposta ao terrorismo e da sua operacionalização na área dos explosivos, onde se destacam o Plano de Acção para a Optimização da Segurança de Explosivos⁵, a Rede Europeia de Unidades de Inactivação de Explosivos e a Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos⁶.

Numa segunda fase aplicou-se o método qualitativo e quantitativo a uma amostra representativa dos técnicos de inactivação de explosivos da Unidade Especial de Polícia, assim como das suas Forças Destacadas, como objecto de estudo.

Neste sentido, pretendeu-se, por um lado, realizar através da observação directa a análise documental, cujo tratamento foi efectuado através da análise de conteúdo. Por outro lado, face aos objectivos do presente trabalho de investigação, construiu-se um inquérito de opinião que se aplicou através de um questionário aos especialistas em inactivação de explosivos da PSP.

Por opção do autor o presente projecto foi redigido sem obedecer ao actual acordo ortográfico.

1.7. Síntese dos capítulos

O presente trabalho de investigação foi dividido em 3 capítulos.

No **primeiro capítulo** efectuou-se uma análise macro à evolução das várias iniciativas e políticas da União Europeia no domínio da segurança, tendo como pano de fundo o terrorismo e os seus mais relevantes actos, ocorridos num passado recente. É também caracterizada a actual estratégia de segurança

⁵ EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives (2008);

⁶ European Explosive Ordnance Disposal Network (EOD Network).

interna da UE, onde a prevenção e resposta ao terrorismo figura como uma das principais prioridades comunitárias.

No **segundo capítulo** a investigação deixa o plano macro de enquadramento político e estratégico presente no primeiro capítulo, para se focar nas acções e medidas operacionalizadas pela UE para fazer face à ameaça terrorista. Em linha com os objectivos do trabalho abordam-se as iniciativas no âmbito da segurança dos explosivos que implicaram e implicam a intervenção e cooperação dos Serviços e as Forças de Segurança Europeias, e em concreto das Unidades de Inactivação de Explosivos. O Plano de Acção para a Optimização da Segurança de Explosivos e duas das suas acções prioritárias, a Rede Europeia de Unidades de Inactivação de Explosivos e a Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos são analisados e caracterizados em detalhe.

Neste capítulo é ainda identificada e analisada a participação e contributo da PSP nestes projectos.

O **terceiro capítulo** é dedicado à fase prática da presente investigação. Tendo sido realizado um inquérito através da aplicação de um questionário aos especialistas da PSP em inactivação de explosivos, é neste capítulo que são descritos todos os passos desde a metodologia adoptada até à análise de resultados, passando pela definição de objectivos, determinação da amostra, envio, recolha e tratamento dos dados.

Apresentam-se ainda as necessárias conclusões, geradas deste trabalho de investigação. De permeio ensaiam-se algumas sugestões de optimização e implementação num futuro próximo, as quais crê-se poderem vir a gerar mais valias no dispositivo e especialistas da PSP.

Em **anexos** são apresentados todos os documentos relacionados com o inquérito realizado, nomeadamente a autorização do Departamento de Formação da Direcção Nacional da PSP, o correio electrónico trocado com os inquiridos, o texto do questionário propriamente dito e os resultados do inquérito.

Capítulo 1:

O terrorismo e a agenda de segurança da União Europeia

1.1. Introdução

Nos últimos anos, o terrorismo, independentemente da sua índole ou motivação tem vindo a assumir um papel de relevo no contexto mundial.

Na ordem do dia da agenda europeia estão os ataques perpetuados em França, no passado dia 7 de Janeiro, à redacção do jornal satírico francês Charlie Hebdo. Contudo, a memória recente não deixa esquecer outros actos igualmente ocorridos no espaço europeu, como sejam: o atentado na Estação de Atocha, Madrid - Espanha (11 de Março de 2004), os atentados na rede metropolitana e rodoviária de Londres - Inglaterra (7 de Julho de 2005) e o atentado e assassinato em massa em Oslo - Noruega (22 de Julho de 2011).

1.2. A progressiva resposta da União Europeia

As ameaças e riscos comuns ao espaço europeu reflectem-se nas diversas estratégias de segurança interna dos países que a constituem. Afinal, os Estados-Membros da União Europeia "já não dispõem do luxo de um muro de defesa que os deixem relativamente imunes a penetrações externas" (Kirchner e Sperling, 2007:3).

A assinatura do Tratado de Lisboa a 13 de Dezembro de 2007, é um marco deveras importante enquanto resposta da União Europeia face a uma crescente preocupação "com a dimensão civil de gestão de crises (...) ameaças de tipo novo, onde se inserem o terrorismo, a criminalidade, o ambiente ou as migrações" (Xavier, 2012:159), por forma a garantir, quer a sua própria segurança interna, quer a dos próprios Estados que a constituem. Com a abolição do terceiro pilar da União Europeia, as matérias relacionadas com a cooperação policial deixam de ser regidas através da cooperação intergovernamental, passando as instituições europeias a poder adoptar regulamentos e directivas no domínio do espaço de liberdade, segurança e justiça⁷.

Não obstante ao marco que constitui o Tratado de Lisboa, é em 2003 que o Conselho Europeu define, ainda que no âmbito da dimensão externa da UE, uma

⁷ A criação do espaço de liberdade, segurança e justiça assenta nos programas de Tampere (1999-2004), Haia (2004-2009) e Estocolmo (2010-2014). Deriva do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (Título V), que regula o "Espaço de liberdade, segurança e justiça", in http://europa.eu/legislation_summaries/justice_freedom_security/index_pt.htm;

Estratégia Europeia de Segurança através da comunicação intitulada "Uma Europa segura para um mundo melhor"⁸, onde desde logo o terrorismo é identificado como uma das cinco ameaças⁹ com implicações directas na segurança interna da UE.

Nos anos que se seguem, a Europa é palco de dois violentos actos de terrorismo de inspiração religiosa, ocorridos a 11 de Março, na Estação de Atocha - Madrid e a 7 de Julho de 2005 na rede de transportes públicos de Londres.

A Europa que assistira aos atentados às Torres Gémeas e ao Pentágono a 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos da América, ensaiando pela primeira vez um plano de acção¹⁰ com vista a reforçar a cooperação policial e judiciária em matéria de luta contra o terrorismo, figura agora como alvo. Assume-se pois como premente e inevitável a adopção de uma resposta conjunta por parte da UE.

Assim, face aos acontecimentos, após a reunião do Conselho Europeu de 25-26 de Março de 2004 é emitida uma declaração segundo a qual todos os Estados-Membros devem agir em conjunto num espírito de solidariedade e mobilizarão todos os instrumentos à sua disposição, incluindo recursos militares, no caso de um deles ser alvo de um ataque terrorista.

O reforço da cooperação policial é também mencionado, exortando-se aos serviços para que “cooperem entre si e procedam a um intercâmbio tão amplo quanto possível de todas as informações pertinentes para combater o terrorismo” (Conselho Europeu, 2004). O recurso e optimização dos organismos existentes como sejam a EUROPOL e a EUROJUST constam também deste documento “a fim de promover a cooperação no combate ao terrorismo” (Conselho Europeu, 2004). Perante “a necessidade de uma abordagem global e fortemente coordenada para fazer frente à ameaça terrorista” (Conselho Europeu, 2004), é criado o cargo de Coordenador da Luta Antiterrorismo.

⁸ *The European Security Strategy (ESS), adopted by the European Council on 12-13 December 2003, provides the conceptual framework for the Common Foreign and Security Policy (CFSP), including what would later become the Common Security and Defence Policy (CSDP);*

⁹ As restantes quatro ameaças identificadas são a proliferação de armas de destruição maciça (Nuclear, Radiológica, Biológica ou Química - NRBQ); os conflitos regionais; a falência de um Estado; e o crime organizado;

¹⁰ Conclusões e Plano de Acção do Conselho Europeu Extraordinário de 21 de Setembro de 2001;

Em Dezembro de 2005 foi adoptada uma estratégia antiterrorista articulada em torno dos seguintes eixos: prevenção, protecção, penalização e reacção¹¹, conforme ilustrado na figura 1.

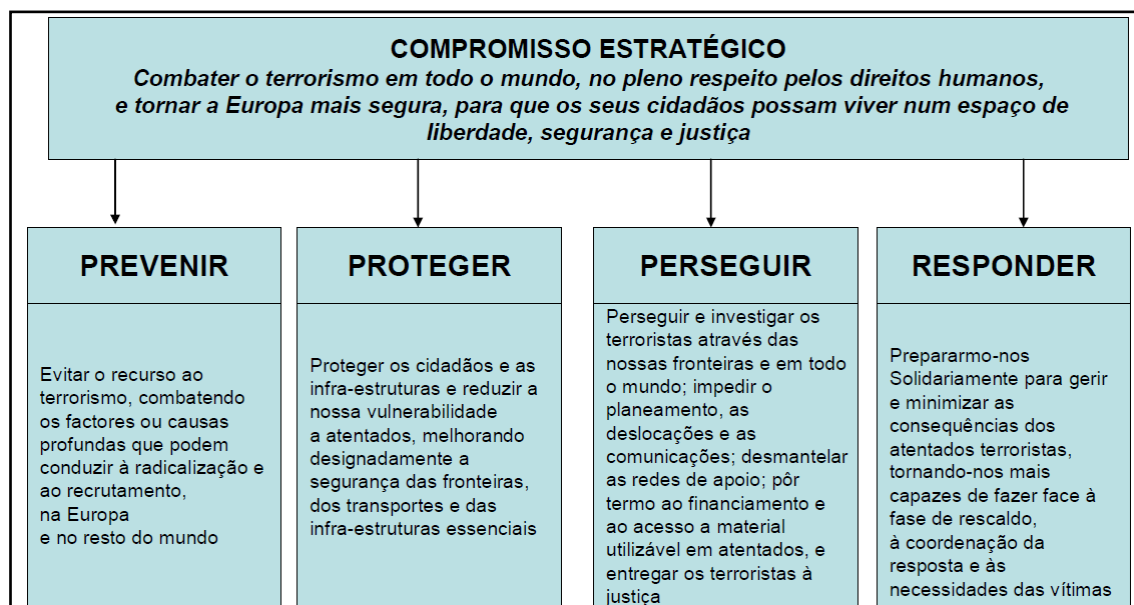


Figura 1 – Diferentes vertentes da estratégia antiterrorista europeia (2005)¹²

Outras iniciativas vão entretanto vincar a necessidade de definição de uma estratégia comum de segurança interna, casos do "Programa de Haia"¹³ de 2005. Na Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu sobre a "Aplicação do Programa de Haia: o rumo a seguir", de 28 de Junho de 2006, é feita uma vez mais referência à construção de uma estratégia de segurança interna da União Europeia baseada em trabalhos interinstitucionais na área da luta contra o terrorismo e na protecção de infra-estruturas críticas.

Dois anos mais tarde, em 2008, o Conselho Europeu através do relatório da Estratégia Europeia de Segurança de 2008¹⁴ vem reforçar a indissociabilidade dos planos interno e externo de segurança da União Europeia (Conselho Europeu, 2008:12).

¹¹ Consultar Declaração sobre a Luta contra o Terrorismo de 25 de Março de 2004, e Estratégia Antiterrorista da União Europeia de 30 de Novembro de 2005;

¹² Figura extraída da Declaração sobre a Luta contra o Terrorismo de 25 de Março de 2004;

¹³ Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu, de 10 de Maio de 2005 - "Programa de Haia: dez prioridades para os próximos cinco anos. Parceria para a renovação europeia no domínio da liberdade, da segurança e da justiça".

¹⁴ Preconiza como indissociáveis os planos interno e externo de segurança da União Europeia. Também no Programa de Estocolmo o Conselho Europeu reconhece que as políticas do Espaço de Liberdade Segurança e Justiça, devem procurar uma maior integração nas restantes políticas da União.

1.3. Uma estratégia de segurança interna para a União Europeia

A definição inequívoca de uma estratégia de segurança interna para a União Europeia acontece apenas em março de 2010, aprovado pelo Conselho Europeu e comunicada através de documento intitulado como Estratégia de segurança interna da União Europeia *Rumo a um modelo europeu de segurança*.

São então definidas dez linhas de acção fundamentais¹⁵ para a consolidação da segurança interna no espaço europeu.

A Estratégia de Segurança Interna assenta assim na optimização da cooperação entre os diferentes actores responsáveis pela segurança interna da UE, considerando essencial o reforço das acções a nível europeu, combinado com uma melhor coordenação de acções a nível regional e nacional, para a protecção contra ameaças transnacionais (Conselho da União Europeia, 2010: 60). Este conceito é sustentado através da criação de uma agenda comum para a segurança interna, com o apoio de todos os Estados-Membros e das suas respectivas Autoridades Competentes na matéria. Ao nível da União, as Agências que assumem particular relevo devido às suas competências em áreas chave para a prossecução desta estratégia são a EUROPOL, a EUROJUST e a FRONTEX.

O objectivo principal da EUROPOL - *European Police Office* é facilitar a troca de informação criminal e cooperação entre as autoridades policiais na luta contra a criminalidade organizada e contra o terrorismo. A EUROJUST - *The European Union's Judicial Cooperation Unit* assegura a coordenação das autoridades judiciais. A FRONTEX - *European Agency for the Management of Operational Cooperation at the External Borders of the Member States of the European Union*, está encarregue da gestão da cooperação operacional ao nível das fronteiras externas da União Europeia.

¹⁵ As dez linhas de acção fundamentais para a consolidação da segurança interna no espaço europeu são:

1. Uma abordagem ampla e integral da segurança interna;
2. Garantir a supervisão democrática e judicial real das atividades em matéria de segurança;
3. Prevenção e antecipação: uma abordagem proactiva e baseada na informação;
4. Elaboração de um modelo global de intercâmbio de informações;
5. Cooperação operacional;
6. Cooperação judiciária em matéria penal;
7. Gestão integrada das fronteiras;
8. Uma aposta na inovação e na formação;
9. Dimensão externa da segurança interna/cooperação com países terceiros;
10. Flexibilidade para se adaptar aos futuros desafios.

O conceito de segurança interna é entendido numa dimensão alargada, estendendo-se a múltiplos sectores, por forma a responder com eficácia às ameaças graves existentes com impacto directo na vida, na segurança e no bem-estar dos cidadãos. São então identificadas ameaças comuns e, simultaneamente, os principais desafios para a segurança interna da União Europeia, a saber:

- O terrorismo, em todas as suas formas;
- A criminalidade organizada e violenta;
- A cibercriminalidade;
- A criminalidade transfronteiriça;
- A violência em si mesma, como a violência juvenil ou a violência nos eventos desportivos;
- As catástrofes naturais e as catástrofes provocadas pelo Homem.

A Europa deve assim consolidar um modelo de segurança baseado nos princípios e valores da União, como o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, o Estado de Direito, a democracia, o diálogo, a tolerância, a transparência e a solidariedade, na medida em que a qualidade da democracia e a confiança dos cidadãos na União, dependem, em grande medida, da capacidade das instituições para garantirem a segurança e a estabilidade na Europa. A segurança converteu-se, portanto, num factor-chave necessário para garantir uma qualidade de vida na sociedade europeia.

Na sequência da "Estratégia de segurança interna da União Europeia *Rumo a um modelo europeu de segurança*", definida pelo Conselho Europeu, ainda em 2010 a Comissão apresentou uma comunicação intitulada *Estratégia de Segurança Interna da UE em Acção*¹⁶ identificando cinco objectivos estratégicos:

- 1) Desmantelar as redes internacionais de criminalidade;
- 2) Prevenir o terrorismo e responder à radicalização e ao recrutamento;
- 3) Reforçar os níveis de segurança para os cidadãos e as empresas no ciberespaço;
- 4) Reforçar a segurança através da gestão das fronteiras;

¹⁶ A Comissão fez, em 2011 e 2013, o ponto da situação da aplicação da *Estratégia de Segurança Interna em Acção* e, em 20 de junho de 2014, apresentou o "*Relatório final sobre a execução da Estratégia de Segurança Interna da UE 2010-2014*" (doc. 11260/14);

- 5) Reforçar a capacidade de resistência da Europa às crises e às catástrofes.

No decurso da recente Presidência Europeia Italiana¹⁷, surge um projecto de conclusões do Conselho sobre o desenvolvimento de uma Estratégia de Segurança Interna da União Europeia Renovada¹⁸ onde são revistas e identificadas as principais ameaças e desafios comuns para os próximos anos:

- a) Criminalidade grave e organizada;
- b) Terrorismo, radicalização, recrutamento e financiamento relacionado com o terrorismo: o terrorismo sob todas as suas formas continua a ser uma ameaça significativa e em constante evolução à segurança interna da UE;
- c) A cibercriminalidade e a necessidade da cibersegurança;
- d) As ameaças e desafios resultantes do recurso às novas tecnologias: as avarias nas principais tecnologias da informação e de comunicação podem criar problemas de segurança;
- e) As ameaças novas e emergentes deverão ser identificadas e acompanhadas de perto com recurso a uma abordagem baseada na recolha de informações;
- f) As crises e as catástrofes provocadas pelo Homem.

A abordagem global e coerente a estas ameaças e desafios deverá ser conduzida horizontalmente através da aplicação da lei, da gestão integrada das fronteiras, com recurso às autoridades judiciais, alfândegas, agências de protecção civil, autoridades administrativas e outras competentes, bem como às universidades, a organizações não-governamentais e ao sector privado. Verticalmente, através da cooperação ao nível internacional e da UE, ao nível

¹⁷ A Presidência Italiana da UE decorreu no segundo semestre de 2014;

¹⁸ Contributos recebidos na reunião informal dos Ministros da Justiça e dos Assuntos Internos em 8 de julho de 2014, na reunião informal do Comité Permanente para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna e do CATS que teve lugar em Roma em 22 de julho de 2014, bem como na Conferência de alto nível sobre uma Estratégia de Segurança Interna Renovada organizada conjuntamente pela Comissão e pela Presidência em 29 de setembro de 2014, em que a sociedade civil, o setor privado e outras partes interessadas contribuíram para o debate.

regional, e com recurso a políticas nacionais, regionais e locais dos Estados-Membros.

Entre as diversas linhas de actuação¹⁹ elencadas, destacam-se duas que sublinham ao nível estratégico da UE a necessidade de cooperação na prevenção do terrorismo, como sejam a "disponibilidade e troca de informações na prevenção e combate aos crimes transnacionais e ao terrorismo" e a "prevenção e antecipação de atos criminosos e atentados terroristas, com base numa abordagem pró-ativa e orientada para a recolha de informações, a partilha atempada de dados e informações criminais" (Conselho da União Europeia:2014:9).

¹⁹ Elencam-se inclusivamente diversas linhas de actuação, a saber:

- a) Aprofundamento do Modelo Europeu de Segurança;
- b) Abordagem abrangente, multidisciplinar e integrada no domínio da aplicação da lei, cooperação judicial, migração, gestão de fronteiras, alfândegas e proteção civil;
- c) Recolha de informações que identifique e monitorize ameaças novas e emergentes;
- d) Disponibilidade e troca de informações na prevenção e combate aos crimes transnacionais e ao terrorismo;
- e) Prevenção e antecipação de atos criminosos e atentados terroristas, com base numa abordagem pró-ativa e orientada para a recolha de informações, a partilha atempada de dados e informações criminais;
- f) Utilização eficaz de novas tecnologias, desenvolvendo cooperação entre o sector da aplicação da lei e o sector privado, e em especial com indústria nos campos da investigação e desenvolvimento;
- g) Estímulo e melhoria da coordenação das investigações e da ação penal nos Estados-Membros;
- h) Intensificação da cooperação operacional;
- i) Garantia da coerência entre a Estratégia de Segurança Interna e as diferentes estratégias relacionadas com a segurança interna da UE¹⁹;
- j) Gestão de fronteiras actualizada e mais sólida enquanto parte da Estratégia de Segurança Interna da UE;
- k) Utilização dos instrumentos e das capacidades de gestão de catástrofes desenvolvidos no âmbito da anterior Estratégia de Segurança Interna, para continuar a melhorar a resiliência da Europa às crises e catástrofes;
- l) Consolidação e implementação do atual quadro legal e de ação da UE para lidar com o tráfico de seres humanos.

Capítulo 2: Da estratégia às acções da União Europeia no domínio da segurança interna

2.1. Introdução

Vincada que está a estreita ligação entre os actos terroristas ocorridos no espaço europeu, e o evoluir de programas e iniciativas que derivaram na adopção de uma Estratégia de Segurança Interna da UE, importa agora direccionar o estudo para o surgimento e implementação do Plano de Acção da União Europeia para a Optimização da Segurança dos Explosivos.

O objectivo do presente capítulo passa pela caracterização das principais iniciativas no domínio dos explosivos e com especial incidência naquelas que tiveram impacto directo nas Unidades de Inactivação de Explosivos.

2.2. A *task force* de peritos de segurança em explosivos

No rescaldo do atentados em Madrid, e em linha com a Declaração sobre a Luta contra o Terrorismo do Conselho Europeu de 25-26 de Março de 2004 foi estabelecido como prioritária "a necessidade de assegurar que as organizações e grupos terroristas sejam privados dos instrumentos da sua actividade (...), em particular, garantir uma maior segurança das armas de fogo, explosivos e equipamentos de fabrico de bombas, bem como das tecnologias que contribuem para a prática de atentados terroristas." (Conselho Europeu, 2004:6).

A resposta da UE teria que ser conjunta e transversal. Importava antes de mais avaliar eventuais fraquezas e fragilidades nos mecanismos de controlo e circuitos comerciais dos explosivos e seus percussores. É criada então a *task force* de peritos de segurança em explosivos²⁰ (*Explosives Security Experts Task Force* - ESEFT), um grupo que juntou cerca de cem especialistas e peritos em explosivos dos Estados Membros, quer provenientes de serviços e forças de segurança, quer provenientes do sector privado com o objectivo de serem propostas recomendações concretas de acções a implementar para a optimização da segurança e controlo destes materiais.

Aquando da Presidência Portuguesa da UE, o Conselho da União Europeia em co-organização com a própria Comissão Europeia, tem lugar em Braga a

²⁰ A *task force* de peritos de segurança em explosivos *Explosives Security Experts Task Force* (ESETF) foi estabelecida formalmente pela Comissão Europeia em Janeiro de 2007;

segunda Conferência da União Europeia subordinada ao tema "Segurança dos Explosivos" (16 e 17 Julho de 2007).

Os resultados e relatório finais desta *task force*²¹, produto também de uma discussão inicial em Bruxelas aquando de uma primeira Conferência subordinada ao mesmo tema (Outubro de 2006) incluem um total de cinquenta recomendações divididas em quatro áreas de intervenção distintas: precursores; cadeia de distribuição (armazenamento, transporte, utilização e rastreabilidade); detecção; e segurança pública. São estas recomendações que vão posteriormente estar na base do *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives* (EUAPESE, 2008), que consagra acções/medidas concretas a implementar na União Europeia por forma à optimização da segurança dos explosivos.

2.3. O Plano de Acção da União Europeia para a Optimização da Segurança de Explosivos

Aprovado pelo Conselho de Ministros da Justiça e dos Assuntos Internos da União Europeia a 18 de Abril de 2008, o Plano de Acção da União Europeia para a Optimização da Segurança de Explosivos²² (EUAPESE) determina medidas concretas que se agrupam em quatro áreas distintas: intervenção horizontal; prevenção; detecção; preparação, prontidão e resposta.

2.3.1. Intervenção horizontal

Prioriza a troca de informação e boas práticas em tempo real entre os diversos actores, especialistas, autoridades e serviços de segurança pública. Assume aqui primordial destaque a criação de uma Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos²³ (EBDS), que será objecto de uma análise mais detalhada no ponto 3.5. do presente trabalho. As características técnicas e propriedades dos precursores dos explosivos, bem como a sua detecção e rastreabilidade figuram também como prioridade neste domínio.

²¹ Consultar *Report of the Explosives Security Experts Task Force - "Enhancing the Security of Explosives"*, Brussels, 2007;

²² *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives*, 2008;

²³ *Ibidem*, *Priority 1: Improve the exchange of timely information and best practices*, 1.1.2 *Creating a European Bomb Data System*.

2.3.2. Prevenção

Ao nível da prevenção destaca-se a necessidade de implementação de medidas de sensibilização destinadas quer ao público em geral, quer aos profissionais de retalho, fabricantes e elementos das forças e serviços e segurança acerca dos precursores²⁴ dos explosivos, como sejam a criação de legislação específica considerando e limitando a sua concentração e distribuição, bem como o registo das transacções destes produtos.

Também é feita referência à optimização do controlo dos explosivos e dos artigos pirotécnicos existentes no mercado, bem como das suas cadeias de distribuição. A segurança das instalações de fabrico, de armazenamento e comércio destes produtos, bem como os aspectos securitários conexos com o transporte destas substâncias são elencados.

Por último, a redução da informação e da qualidade da mesma, que esteja disponível ao público em geral acerca de técnicas ou métodos de improvisação de substâncias explosivas, ou construção de engenhos explosivos improvisados.

2.3.3. Detecção

Nesta área determina-se a geração de cenários plausíveis que permitam identificar e sustentar prioridades de investigação e pesquisa. Com base nos cenários gerados deverão ser definidos e padronizados níveis de detecção. Outra das prioridades passa pela troca de informação, tendo como destinatários parceiros que intervêm em locais mais susceptíveis à ocorrência de um atentado, ou onde o fluxo de pessoas seja elevado. A informação de carácter mais técnico, sintonizada com os cenários gerados deverá ser também partilhada com fabricantes e investigadores por forma a que possam ser criadas mais e melhores soluções de detecção.

Ainda neste campo, prioriza-se a utilização dos equipamentos de detecção em determinados locais, uma vez mais de acordo com os cenários previamente

²⁴ Os precursores dos explosivos são substâncias de uso comum e quotidiano que, dadas as suas propriedades químicas podem ser utilizadas no fabrico de explosivos improvisados. No âmbito do EUAPESE foi estabelecido o *Standing Committee of Precursors*, cuja missão consiste no desenvolvimento e proposta de regulamentação comunitária para um mais efectivo e eficiente controlo do mercado destas substâncias, assim como desenvolver e promover investigação científica de aditivos que possam inviabilizar a utilização destes materiais no fabrico de explosivos improvisados.

gerados, e o estabelecimento de certificação europeia para testes e ensaios nesta área.

2.3.4. Preparação, prontidão e resposta

Num campo de acção destinado a forças e serviços de segurança, conhecidos e designados no contexto da UE como autoridades competentes dos Estados-Membros, foi aqui sublinhada uma vez mais a troca de informação, desta feita num domínio mais técnico e consubstanciando-se na criação de uma Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos²⁵ (European EOD Network - EEODN), a qual será abordada em detalhe no próximo ponto 3.4..

A avaliação das ameaças quer no plano externo, quer no plano interno, que possam fazer perigar a segurança do espaço europeu e dos seus cidadãos, e que incluam a possibilidade de utilização de explosivos deve ser constante e disseminada através das redes já existentes. O mesmo se aplica às medidas específicas e eventuais procedimentos de resposta às ameaças, onde a Rede Europeia de Inativação de Explosivos assume um papel relevantíssimo para a sua cabal prossecução, como se poderá comprovar no ponto que se segue (2.4.).

2.4. A Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos

Aprovado o Plano de Acção da União Europeia para a Optimização da Segurança de Explosivos (EUAPESE), passa a ser necessário proceder à sua operacionalização. A Presidência Eslovena²⁶ da União Europeia solicita à EUROPOL a implementação da Rede Europeia de Inativação de Explosivos (EEODN).

É em Haia, a 29 de Maio de 2008 que tem lugar a reunião de lançamento da Rede Europeia de Inativação de Explosivos. Os principais objectivos desta rede passam pela operacionalização e efectivação de uma maior cooperação entre as Unidades de Inativação de Explosivos (Convencionais e Improvisados), Unidades/Centros de Dados de Explosivos e Engenhos Explosivos e Unidades de Investigação de Incidentes com Explosivos, bem como Agências Estatais Europeias com competência nestas áreas, tanto ao nível da troca e partilha de

²⁵ *EU Action Plan on Enhancing the Security of Explosives, 2008 - Priority 1: Improve the exchange of information and best-practices among the relevant Member State authorities, 4.1.1 Establish a European Explosive Ordnance Disposal Network;*

²⁶ A Presidência Eslovena da UE ocorreu no primeiro semestre de 2008.

informação, como ao nível do treino conjunto, boas práticas e intervenções técnicas.

Em 2008 e 2009, a EEODN reuniu-se semestralmente num formato que previa troca de informação e apresentação de casos reais recentes e na ordem do dia. Esta rede, ou grupo de trabalho, constituída eminentemente por especialistas em inactivação de explosivos e investigadores de casos envolvendo a utilização de explosivos, servia não só como fórum de apresentação de casos em si, mas também para discussão de boas práticas e intervenções técnicas. O trabalho em rede, num domínio tão técnico como é o dos explosivos depressa conquistou os especialistas e investigadores dos Estados-Membros, fomentando a partilha e interacção não só em sede formal nos eventos da EEODN, mas também através de contactos bilaterais, iniciativas regionais, numa indubitável relação salutar de confiança entretanto germinada nesta comunidade.

Entretanto, com a aprovação a 30 de Novembro de 2009 do Plano de Acção Nuclear, Radiológico, Biológico e Químico da União Europeia, ao invés da multiplicação do número de redes existentes a nível europeu, foi decidido juntar à EEODN já existente, um grupo de trabalho adicional, no domínio dos incidentes NRQB (Nucleares, Radiológicos, Biológicos e Químicos), e cultivando os desígnios já em implementação.

A EEODN passa então a dispor de dois grupos de trabalho, um no domínio dos explosivos (EEODN WG on Explosives), outro no domínio do NRQB (EEODN WG on CBRN).

As discussões e interacção entretanto geradas nesta rede, identificaram e plasmaram²⁷ como actividades necessárias à cabal prossecução e estabilidade da cooperação no domínio dos explosivos e NRQB:

- Promoção de cooperação além-fronteiras, formação e exercícios comuns;
- Promoção das ferramentas existentes para troca de informação relevante no domínio dos incidentes com explosivos e NRQB;
- Partilha de informação entre os especialistas em explosivos e NRQB da UE de novos produtos, materiais, ferramentas e equipamentos de inactivação, assim como de novas tecnologias de detecção;

²⁷ *European EOD Network (EEODN) Protocol* - EUROPOL, versão original de 13 de Outubro de 2008, corrigida e actualizada em 26 de Outubro de 2011;

- Criação de um documento actualizável com os pontos de contactos das diversas Unidades de Inativação de Explosivos e Intervenção NRBQ dos Estados-Membros da UE;
- Identificação de partilha de boas práticas;
- Organização e calendarização das actividades de acordo com a agenda internacional de outras redes de interesse nestes domínios;
- Facilitação e distribuição à rede de informação especializada e avaliações de ameaça produzidas por qualquer dos membros da EEODN;
- Identificação de tópicos para análise e discussão.

A partir de 2010 e até 2013²⁸, é organizado um evento da EEODN por cada Presidência da União Europeia e no respectivo país, passando a dispor da seguinte agenda:

Dia 1 - conferência/seminário para o grupo de trabalho de explosivos;

Dia 2 - conferência/seminário para o grupo de trabalho de NRQB;

Dias 3 e 4 - reservados para exercícios práticos conjuntos.

A rede que inicialmente era constituída por especialistas e investigadores na área dos explosivos, conta a partir de agora com especialistas em intervenção primária em cenários NRBQ. Aquando da implementação dos exercícios práticos foram entretanto encetados contactos com países com acordos de cooperação com a União Europeia, e em particular com a EUROPOL, como sejam a Austrália (Australian Federal Police), os Estados Unidos da América (Federal Bureau of Investigation - FBI, e Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives), a Suíça e a Noruega, entre outros. Outros reputados parceiros internacionais quer no domínio dos explosivos, quer no domínio do NRBQ foram entretanto cooptados, quer através de convite, quer através de manifesto de interesse, como sejam a Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA), Organização para a Proibição da Armas Químicas (OPCW), Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL), o

²⁸ Em 2010 - Espanha e Bélgica, em 2011 - Hungria e Polónia, em 2012 - Dinamarca e Chipre, em 2013 - Irlanda e Lituânia. A partir de 2013, inclusive, o financiamento desta actividade passa a ser efectuado pelo CEPOL e EUROPOL. Em 2014 - Espanha, estando igualmente previsto para 2015 esta actividade ter lugar em Espanha;

Centro de Excelência Contra Engenheiros Explosivos Improvisados (C-IED COE), entre outros.

Atentos às necessidades veiculadas pelos especialistas e investigadores em explosivos dos 28 Estados-Membros da UE, tem sido também apanágio desta rede desenvolver e proporcionar formação técnica e específica por forma a dinamizar a aprendizagem e divulgação das mais recentes técnicas de intervenção e procedimentos, face a uma ameaça que sendo constante se apresenta não raras vezes de forma difusa, importando manter elevados níveis de preparação e conhecimento.

2.5. A Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenheiros Explosivos (EBDS)

Incluída como uma das principais prioridades do EUAPESE, também a Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenheiros Explosivos foi objecto de implementação através da EUROPOL.

O surgimento desta ferramenta vem de alguma forma colmatar a inexistência de um repositório de informação técnica de incidentes envolvendo a utilização de explosivos a nível europeu.

A necessidade de criação de uma base de dados comum, transversal e acessível a todos os especialistas europeus havia sido previamente identificada no relatório da ESEFT (2007) e vem facilitar a troca de informação até então operacionalizada através de relações bilaterais entre Estados-Membros ou da pesquisa em fontes abertas, situações que frequentemente careciam de um esforço de pesquisa acrescido, bem como do empenhamento de um avultado número de recursos humanos com vista a apurar a veracidade, validade e confiança dos dados apurados.

A EBDS apresenta-se como uma poderosa base de dados²⁹, num sistema dual que congrega informação de incidentes no domínio dos explosivos e informação de incidentes no domínio NRBC.

Além da informação técnica de incidentes, possui também duas bibliotecas onde é possível consultar e guardar todos os tipos de ficheiros, nos mais variados formatos.

²⁹ A EBDS não apresenta limitações em termos de capacidade de armazenamento de dados, destacando-se a possibilidade de pesquisa não só em termos de títulos ou temas, mas também do conteúdo inserido no texto dos documentos.

Por forma a assistir os especialistas e investigadores em tempo real, é ainda disponibilizado um fórum onde é possível solicitar esclarecimento ou assessoria técnica aos demais utilizadores do sistema (permite incluir documentos nos mais variados formatos, fotografias e vídeos).

Além da administração da base de dados, cumpre também à EUROPOL carregar toda a informação técnica proveniente de países terceiros e organizações internacionais, bem como toda a documentação disponibilizada aquando da participação em seminários, conferências e exercícios que envolvam as temáticas dos explosivos e do NRBQ. O sistema foi concebido de acordo com a legislação comunitária para transmissão e armazenamento de informação técnica até ao nível de restrito UE.

2.5.1. Conteúdo³⁰

A EBDS contém informação técnica dos seguintes incidentes:

- Explosivos: fabrico, origem, quantidade, forma, propriedades, etc.;
- Engenhos Explosivos Improvisados: componentes, sistema de iniciação, sistema de activação, cargas principal e secundária, etc.;
- Engenhos Incendiários Improvisados: componentes, sistema de iniciação, sistemas de activação, propriedades das cargas, etc.;
- NRBQ: agentes químicos, biológicos, material radioactivo e nuclear, características e propriedades, tempo de vida, efeitos, etc..

Adicionalmente esta ferramenta permite o armazenamento e partilha de informação técnica na forma de relatórios, avaliações de ameaças, cenários de risco, nas áreas já mencionadas.

2.5.2. Estrutura³¹

O conteúdo da EBDS divide-se da seguinte forma:

- Informação técnica de incidentes com explosivos (*EOD database*);
- Informação técnica de incidentes no domínio NRBQ (*CBRN database*);

³⁰ Política de Utilização da EBDS, EUROPOL, 11 de Fevereiro de 2012;

³¹ Ibidem.

- Informação não directamente relacionada com incidentes específicos, mas em áreas de interesse na área dos explosivos e NRBQ, organizada numa biblioteca com três pastas principais:
 - Explosivos (*EOD library*);
 - NRBQ (*CBRN library*);
 - Comum (*Common discussion*).
- Fórum de discussão para utilizadores (idealizado não para a troca de informação técnica e inteligência policial):
 - Explosivos (*EOD forum*);
 - NRBQ (*CBRN forum*);
 - Discussão comum (*Common discussion forum*).

A EBDS, implementada com o desígnio inicial de servir os 28 Estados-Membros da UE acabou posteriormente por se expandir a países terceiros e organizações internacionais com acordos estratégicos e operacionais com a EUROPOL³², estando actualmente disponível também para os Estados Unidos da América, Noruega e em via de conexão com a Suíça.

Desde a sua operacionalização em 2010, que este sistema se tem afirmado como uma mais-valia para centenas de especialistas em inactivação de explosivos, investigadores, especialistas em contra-terrorismo e especialistas em intervenção primária em cenários NRBQ, tendo sido já utilizado com sucesso na condução e sustentação de investigações policiais.

2.6. Seminários de Peritos/Especialistas em Explosivos

- União Europeia & Estados Unidos da América

Paralelamente ao trabalho desenvolvido na União Europeia com a implementação das medidas insertas no Plano de Acção para a Optimização da Segurança de Explosivos, e face ao contexto global e transversal da ameaça, a Comissão Europeia, através da sua Direcção Geral da Justiça e dos Assuntos

³² A EUROPOL tem estabelecidos acordos com países terceiros (fora da UE) e organizações internacionais para troca de informação policial e relevante para a segurança e optimização do trabalho quer preventivo, quer de investigação policial. No caso dos acordos estratégicos não é permitida a transmissão de dados pessoais dos visados nas informações/processos, enquanto que nos acordos operacionais é também possível a transmissão de dados pessoais. A EUROPOL está subordinada à legislação europeia para o tratamento e transmissão de dados pessoais;

Internos³³ dá em Dezembro de 2008 um passo importante com vista ao estreitamento da cooperação transatlântica no domínio dos explosivos, através da promoção de um seminário para especialistas e peritos em explosivos dos dois lados do Atlântico.

A ordem de trabalhos teve como principais pontos de discussão³⁴: precursores de explosivos; partilha de informação; resposta (formação dos especialistas, treino/exercícios conjuntos; optimização e compatibilidade dos sistemas de partilha de informação, entre outros); segurança nos transportes; e regulamentação de pirotecnia, vendas na *internet*, informação de explosivos e/ou construção de engenhos explosivos improvisados avaliável na *internet*.

Foram ainda definidas prioridades para colaboração futura nestes domínios, tendo sido já organizados entre Bruxelas e Washington outros cinco seminários entre 2008 e 2014³⁵.

Estes eventos têm reforçado a cooperação europeia já existente no domínio dos explosivos, estabelecendo pontes entre os especialistas dos Estados Unidos, em particular do FBI e da ATF e da União Europeia (EEODN), com mais valias já alcançadas no que respeita à partilha de informação policial e técnica, e programas de treino conjuntos envolvendo os especialistas dos dois lados do Atlântico.

2.7. O contributo da PSP

Não obstante a outras iniciativas, grupos de trabalho, projectos e programas de partilha de informação policial no âmbito europeu, onde a PSP tem assento e vem participando, dada a especificidade do tema que se propôs tratar no presente trabalho, optou-se objectivamente por circunscrever a análise que se segue ao

³³ Actualmente é designada como *Directorate-General Migration and Home Affairs* (DG HOME);

³⁴ *Joint statement following the 1st EU-US explosives/explosives devices security seminar*.

³⁵ O 2.º Seminário de Segurança de Explosivos EU-US, teve lugar em Bruxelas a 17 e 18 de Fevereiro de 2010; o 3.º Seminário de Segurança de Explosivos EU-US, ocorreu em Bruxelas a 22 e 23 de Março de 2011; o 4.º Seminário de Peritos/Especialistas em Explosivos EU-US, aconteceu ocorreu em Bruxelas a 27 e 28 de Março de 2012; o 5.º Seminário de Peritos/Especialistas em Explosivos EU-US, ocorreu em Washington, de 5 a 7 de Novembro de 2013; o 6.º Seminário de Peritos/Especialistas em Explosivos EU-US, ocorreu em Haia (EUROPOL), de 4 a 6 de Novembro de 2014. As declarações conjuntas EU & US resultantes destes seminários são documentos públicos;

contributo e participação em fóruns directamente relacionados com a inactivação de explosivos³⁶.

Após a Comunicação da Comissão Europeia³⁷ de 2005, intitulada *Medidas para assegurar uma optimização da segurança de explosivos, detonadores, equipamento/materiais para a construção de engenhos explosivos e armas de fogo*, era tempo de envolver os especialistas e peritos nestas áreas dos Estados-Membros por forma a transformar os planos, opções e recomendações estratégicas em acções concretas a desenvolver e operacionalizar.

Assim, surge em Outubro de 2006 a primeira de muitas reuniões e conferências em Bruxelas no âmbito da optimização da segurança de explosivos. Nesta conferência, que teve como objectivo a identificação de medidas que a UE pudesse vir a implementar por forma a garantir uma maior segurança no fabrico, transporte e comercialização de explosivos, no controlo de percussores e no combate ao terrorismo, participaram dois representantes da PSP³⁸.

Seguiu-se uma outra conferência promovida pela Comissão em Janeiro de 2007, já com a denominação de *Explosives Security Experts Task Force* (ESEFT) onde foram estabelecidos 5 grupos de trabalho, a saber:

- Grupo de trabalho 1: Precursores
- Grupo de trabalho 2: Traceabilidade, transporte e armazenamento
- Grupo de trabalho 3: Detecção
- Grupo de trabalho 4: Segurança Pública
- Grupo de trabalho 5: Coordenação

De acordo com as competências específicas quer do CIEXSS, quer do DEPAEXP, a PSP fez-se representar nos diferentes grupos de trabalho, que no ano de 2007 promoveram diversas reuniões e cujas conclusões acabariam por ser

³⁶ Optou-se por não incluir a análise da participação da PSP em grupos de trabalho e projectos que, ainda que no âmbito dos explosivos, se direccionam em concreto para as competências do Departamento de Armas e Explosivos da Direcção Nacional, e não para as da UEP/SO/CIEXSS. Como exemplo, refira-se o Grupo de Trabalho dos Precursores (Standing Committee on Precursors - DG Home Affairs - European Commission) e o Grupo de Trabalho de Explosivos Cíveis (Civil Explosives Working Group);

³⁷ Commission of the European Communities, COM(2005) 329 final, *Communication from the Commission on measures to ensure greater security in explosives, detonators, bomb-making equipment and fire-arms*, 18-07-2005;

³⁸ Os representantes da PSP foram o Sr. *Subintendente* Luís Ferreira do CIEXSS e o Sr. *Subcomissário* José Merca do Departamento de Armas e Explosivos - Direcção Nacional;

vertidas no já anteriormente mencionado *Report of the Explosives Security Experts Task Force - "Enhancing the Security of Explosives"*.

No que respeita à implementação da Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos (EEODN), também a PSP, após convite da EUROPOL nomeou um representante³⁹ para participar na reunião de lançamento, em Maio de 2008 (Haia).

Desde então, a PSP enquanto membro efectivo desta rede, vem participando activamente, não só nas reuniões de trabalho e conferências, mas também nas actividades complementares promovidas, como sejam exercícios, treino operacional conjunto ou formação⁴⁰.

A EBDS, implementada pela EUROPOL, foi também discutida e delineada através da EEODN, pelo que os representantes da PSP puderam contribuir para a definição e estruturação desta base de dados.

Por último, uma referência para a participação nos Seminários de Peritos/Especialistas em Explosivos - União Europeia & Estados Unidos da América, onde a PSP se tem feito representar quer por elementos da UEP/SO/CIEXSS, quer por elementos do DAE.

³⁹ O representante nomeado pela PSP foi o signatário, em desempenho de funções no CIEXSS;

⁴⁰ Entre 2008 e 2010 as reuniões tiveram lugar na EUROPOL, em Haia (Maio e Outubro de 2008, Maio e Novembro de 2009). A partir de 2010 têm início as Conferências/Seminários & Treino.

Capítulo 3:

Inquérito aos especialistas em inactivação de explosivos da PSP

3.1. Metodologia

Para a realização do presente trabalho optou-se pela feitura de um inquérito através da aplicação de um questionário, promovendo a recolha de opinião dos especialistas da PSP em inactivação de explosivos a desempenhar funções na especialidade no dispositivo da PSP a nível nacional. A opção recaiu neste método, por ser o mais célere e menos dispendioso na obtenção de resultados, permitindo ainda um maior aprofundamento da informação recebida.

Para a realização do inquérito foram seguidos os passos seguidamente descritos.

3.1.1. Definição dos objectivos do estudo

Face aos objectivos do presente trabalho foram definidos os objectivos do inquérito, no que se refere à cooperação policial europeia existente no domínio técnico da inactivação de explosivos, com o intuito de aferir se a mesma é ou não efectiva e factor influenciador do desempenho dos especialistas.

3.1.2. Definição da população

A população a inquirir estava à partida definida, tratando-se de todos os elementos policiais especialistas em inactivação de explosivos da PSP e que exercem funções na Unidade Especial de Polícia, Subunidade Operacional Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo e respectivas Forças Destacadas da UEP⁴¹.

3.1.3. Escolha do método de amostragem

Para o presente trabalho, dado o universo dos inquiridos ser conhecido, optou-se por uma amostra não aleatória, concretamente uma amostra orientada, dado que interessava inquirir as pessoas especialistas numa área de trabalho em

⁴¹ O Despacho n.º 21998/2009 de SEXA MAI, Diário da República, 2.ª série — N.º 192 — 2 de Outubro de 2009, estabelece Forças Destacadas da UEP, da Subunidade Operacional CIESS nos seguintes Comandos: Comando Metropolitano do Porto, Comando Regional dos Açores, Comando Regional da Madeira, Comando Distrital de Beja, Comando Distrital de Castelo Branco, Comando Distrital de Faro, Comando Distrital de Leiria, Comando Distrital de Vila Real e Comando Distrital de Viseu.

particular. Neste caso interessou inquirir os especialistas em inativação de explosivos da Polícia de Segurança Pública.

3.1.4. Quantificação da amostra

É sabido que a dimensão da amostra depende de uma série de factores, nomeadamente o número de grupos a analisar, o nível de precisão e o grau de confiança pretendidos para os resultados, o custo de obtenção da amostra e o orçamento disponível, e a variabilidade da característica a estudar na população (Baranaño, 2004:84). No caso concreto, do presente trabalho, tendo em consideração que os especialistas em inativação de explosivos da PSP desempenham funções na Unidade Especial de Polícia - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, bem como nas respectivas Forças Destacadas da UEP, a população perfaz um total de 102 elementos, de acordo com lista facultada pelo Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo em 02 de Dezembro de 2014.

Através da utilização de uma ferramenta electrónica, disponível na Internet⁴² foi calculado automaticamente o número de amostras necessárias face ao universo dos inquiridos, tendo-se obtido como resultado 94, para uma margem de 95% de confiança e de erro de 2,5% (+/- 1,25).

3.1.5. Escolha do método de recolha de dados

Foi definido o tipo de questões formuladas, o grau de controlo sobre os eventos a serem observados e os objectivos da investigação. Assim, a escolha recaiu pela realização de um inquérito através da aplicação de um questionário. Este questionário foi elaborado exclusivamente através do recurso a uma plataforma electrónica denominada *Qualtrics*⁴³. A plataforma *Qualtrics* permite efectuar desde simples questionários até estudos de mercado, passando por trabalhos científicos, avaliações de serviço, inquéritos de satisfação entre outros. É uma plataforma utilizada por diversas empresas (mais de 6000 clientes em 75 países diferentes) e universidades (mais de 1300 universidades, escolas e colégios) e com mais de 1,8 milhões de utilizadores.

⁴² <http://www.surveysystem.com/sscalc.htm>

⁴³ <http://www.qualtrics.com/>

O questionário foi elaborado criando categorias de perguntas: as perguntas propriamente ditas, associação das perguntas ao questionário e publicação do mesmo. O questionário esteve disponível para resposta no endereço https://qtrial2014az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_ekxvtxNt3Moiuvr.

Este endereço foi disponibilizado aos inquiridos através de correio electrónico que foi enviado a todos, conforme cópia que se junta no anexo 2. O pré-teste do questionário foi aplicado a 5 oficiais da PSP a frequentar o CCDD no dia 11 de Dezembro, com experiência em metodologia e técnicas de investigação, e com um percurso e experiência profissionais de referência, um dos quais titular do curso de especialização em inactivação de explosivos e segurança em subsolo e experiência profissional enquanto especialista. Após optimização do questionário com a integração das críticas e correcções sugeridas, obteve-se a versão final do questionário, conforme anexo 3. Este questionário esteve disponível para resposta entre os dias 7 de Janeiro e 10 de Fevereiro de 2015, inclusive. Os emails foram remetidos aos inquiridos no dia 7 de Janeiro de 2015, tendo em 19 de Janeiro de 2015 sido enviada uma insistência apelando à necessidade de resposta por parte dos visados que ainda não o tivessem efectuado.

3.1.6. Recolha, codificação, verificação, análise e interpretação da informação

O questionário foi elaborado de forma a traduzir os objectivos da investigação, tendo havido a preocupação de estruturar as perguntas e ensaiá-las no pré-teste. Os dados das respostas foram recolhidos na plataforma *Qualtrics* que disponibiliza análise e tratamento de dados. A análise de resultados e interpretação da informação é apresentada no ponto seguinte (3.2.). Com a versão final do questionário pretendeu-se efectuar não só a verificação das hipóteses que foram formuladas na presente investigação, mas também caracterizar o universo dos inquiridos. As questões utilizadas no questionário foram questões fechadas.

3.2. Análise de Resultados

O questionário, com um total de nove perguntas, foi dividido em três blocos. O primeiro bloco de quatro perguntas (1. a 4.) destinou-se à caracterização dos

inquiridos, nomeadamente no que respeita à idade (1.), Unidade/Subunidade da PSP onde exercem funções (2.), categoria/posto (3.) e tempo de serviço na especialidade (4.). Optou-se por não efectuar uma pergunta para caracterização do género, dado que a totalidade da população a inquirir sabia-se à partida ser do género masculino.

No segundo bloco, com quatro perguntas (5. a 8.), e duas perguntas derivadas (7.1. e 7.2.) procurou-se apurar junto dos inquiridos qual o seu conhecimento efectivo dos mecanismos de cooperação europeia no domínio da inactivação de explosivos (5.), bem como quais os que foram já utilizados pelos inquiridos (6.), ou que estiveram na origem de formação especializada ministrada pelo CIESS (7.) e em que medida a sua utilização influenciou o seu desempenho enquanto especialistas (7.1. e 7.2.). Neste bloco de perguntas foi também questionado aos inquiridos se sentem necessidade de informação proveniente dos mecanismos de cooperação europeia para o seu exercício diário de funções (8.).

No último bloco, com uma pergunta (9) e cinco perguntas derivadas o objectivo foi identificar se os inquiridos têm ou não acesso à Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos (EBDS) e para os que respondessem afirmativamente foi-lhes solicitado através das perguntas derivadas que caracterizassem a frequência com que acedem à mesma (9.1.), a importância da informação disponibilizada (9.2., 9.3 e 9.4.) e se contribuíram já com alguma informação para a base de dados (9.5.).

O questionário tal como foi anteriormente referido teve como destinatários os especialistas de inactivação explosivos em exercício de funções no dispositivo da PSP. Por opção própria o questionário foi enviado via e-mail para todos os especialistas, de acordo com a lista facultada pela UEP/SO/CIESS.

O universo de inquiridos era de 102 elementos. Face às características do estudo (95% de grau de confiança e 2,5% de margem de erro) a amostra torna-se representativa com a obtenção de 96 questionários válidos, sendo esta a nossa amostra. Na prática foram recebidos mais de 96 questionários: 105 em concreto. Destes, 5 diziam respeito às respostas ao pré-teste e não foram considerados. Três questionários, face a falhas de comunicação (rede, servidor e/ou plataforma) encontravam-se incompletos, tendo sido devidamente assinalados na plataforma e eliminados aquando da sua verificação individual. Nestes três casos foi

solicitado aos inquiridos para que procedessem a preenchimento de novo questionário, evitando assim qualquer possibilidade de repetição. Um questionário foi substituído a pedido do inquirido, dado não ter sido possível completar o mesmo por falha de comunicação com a plataforma.

Assim, face aos 96 questionários validados, foi caracterizada a amostra.

No que à idade respeita, e analisado o gráfico 1, verificamos que os escalões mais representativos da amostra são os que se situam nos escalões de *36 a 40 anos* e *mais de 46 anos* com 27,0% de respostas cada (n=26). O escalão menos representativo na amostra é o que diz respeito à idade entre *21 a 25 anos* que não obteve qualquer resposta.

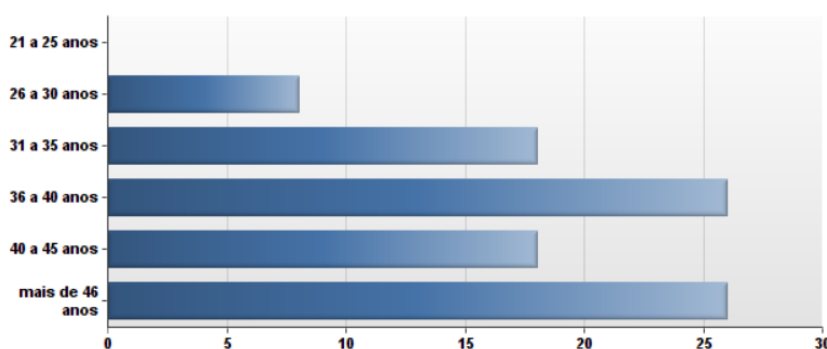


Gráfico 1 - Distribuição da amostra quanto à idade.

A distribuição da amostra pela Unidade Especial de Polícia - Subunidade Operacional Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo (UEP/SO/CIEXSS) e respectivas Forças Destacadas da UEP - Equipas de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo (FD/UEP/EIEXSS), possibilitou apurar a origem dos inquiridos. Estes dados, cruzados com o efectivo da UEP/SO/CIEXSS e as FD/UEP/EIEXSS, permitem concluir que em oito das FD/UEP/CIEXSS (Porto; Horta; Ponta Delgada; Beja; Castelo Branco; Leiria; Vila Real; Viseu e Funchal) 100% do efectivo respondeu ao questionário. Uma referência aqui às respostas dos inquiridos identificando a FD/UEP/EIEXSS de Vila Real, onde apesar de no Despacho n.º 21998/2009 de SEXA o Ministro da Administração Interna⁴⁴, ser feita referência ao Comando Distrital de Vila Real, a FD/UEP/EIEXSS em causa está sediada efectivamente na Esquadra de Mirandela, que pertence ao Comando Distrital de Bragança. No caso da

⁴⁴ Publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 192 — 2 de Outubro de 2009

FD/UEP/EIEXSS do Funchal, verificou-se a existência de uma gralha no questionário com a falta de uma opção para selecção desta Equipa. Tendo esta gralha sido detectada e atempadamente comunicada pelo Sr. *Chefe* Luís Costa da FD/UEP/EIEXSS em 08 de Janeiro de 2015, foi solicitado aos potenciais inquiridos desta Equipa que identificassem a sua FD/UEP/EIEXSS como sendo a FD/UEP/EIEXSS da Horta⁴⁵.

Dado o efectivo mais numeroso da UEP/SO/CIEXSS, era previsível que daí se obtivesse um maior número de respostas, atendendo ao maior número de destinatários a quem foi enviado o questionário (n=29, 30% das respostas).

	Agente	Agente Principal	Chefe	Chefe Principal	Subcomissário	Comissário	Subintendente	Intendente	Superintendente	Total
UEP/SO/CIEXSS	4	11	12	0	1	0	0	1	0	29
FD/UEP/EIEXSS COMETPOR	2	11	4	0	1	0	0	0	0	18
FD/UEP/EIEXSS ANGRA HEROÍSMO	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
FD/UEP/EIEXSS HORTA & MADEIRA	5	1	1	0	0	0	0	0	0	7
FD/UEP/EIEXSS PONTA DELGADA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
FD/UEP/EIEXSS BEJA	4	0	1	0	0	0	0	0	0	5
FD/UEP/EIEXSS CASTELO BRANCO	2	2	1	0	0	0	0	0	0	5
FD/UEP/EIEXSS FARO	3	2	1	0	1	0	0	0	0	7
FD/UEP/EIEXSS LEIRIA	0	7	1	0	0	0	0	0	0	8
FD/UEP/EIEXSS BRAGANÇA	1	3	1	0	0	0	0	0	0	5
FD/UEP/EIEXSS VISEU	1	5	1	0	0	0	0	0	0	7
Total	25	43	24	0	3	0	0	1	0	96

Tabela 1 - Distribuição da amostra através de cruzamento entre a Unidade/Força Destacada e Posto/Categoria profissional dos inquiridos

Quanto ao Posto/Categoria dos inquiridos a maioria das respostas obtidas foi de elementos com o Posto/Categoria de *Agente Principal* (n=43, 45% dos inquiridos). Não houve inquiridos a responder com os Postos/Categorias de *Superintendente*, *Subintendente*, *Comissário* e *Chefe Principal*.

⁴⁵ Consultar anexo 2, com troca de correio electrónico efectuada em 08 de Janeiro de 2015.

O tempo de serviço na especialidade permitiu apurar que grande parte dos inquiridos possui entre *11 a 15 anos* de serviço no desempenho de funções de especialista em inativação de explosivos (n=36, 38% dos inquiridos - Gráfico 3).

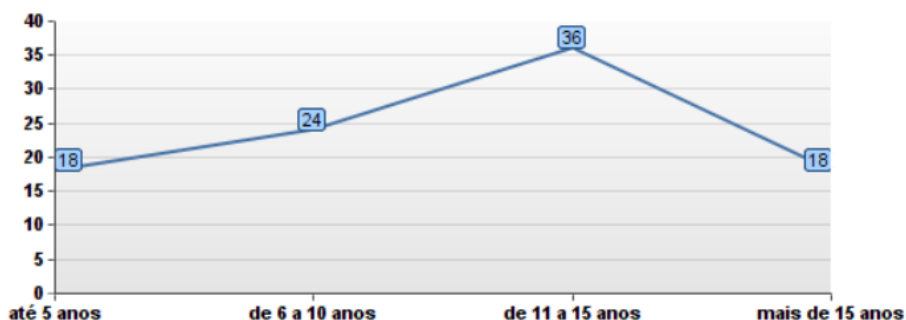


Gráfico 2 - Distribuição da amostra por tempo de serviço na especialidade.

Caracterizada que está a amostra, analisa-se de seguida o segundo bloco de perguntas começando por se apurar junto dos inquiridos qual o seu conhecimento efectivo dos mecanismos de cooperação europeia no domínio da inativação de explosivos. Assim, através da análise das Tabelas 2 e 3, facilmente se identifica como predominante a cooperação bilateral entre a PSP/UEP/SO/CIEXSS e a sua congénere espanhola Cuerpo Nacional de Policía – Unidade TEDAX-NRBQ, com 83% dos especialistas a identificarem a troca de informação técnica nesta área (Tabela 2) e 65% a afirmarem terem já utilizado este mecanismo (Tabela 3).

Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)		80	83%
EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBQ)		51	53%
EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)		37	39%
EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)		16	17%
Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)		5	5%
Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos		3	3%

Tabela 2 - Identificação dos mecanismos de cooperação Europeia para troca de informação técnica no âmbito da inativação de explosivos.

Por oposição, poder-se-á equacionar a necessidade de divulgação da generalidade dos restantes mecanismos de cooperação europeia disponíveis,

uma vez que apenas 53% dos inquiridos identifica a EUROPOL, 39% a EBDS e 17% a EEODN (Tabela 2). Somente 3 dos inquiridos referem não conhecer qualquer mecanismo de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da inativação de explosivos.

Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)		62	65%
EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)		28	29%
EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBQ)		24	25%
Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos		8	8%
EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)		6	6%
Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)		1	1%

Tabela 3 - Mecanismos de cooperação europeia já utilizados/acedidos pelos inquiridos no decurso da sua actividade enquanto especialistas em inativação de explosivos da PSP.

No que concerne à formação inicial e de actualização dos especialistas, 92% dos inquiridos afirmaram ter recebido informação técnica proveniente da cooperação europeia aquando da sua passagem pela UEP/SO/CIEXSS para efeitos de formação e/ou actualização (n=88, Gráfico 4).

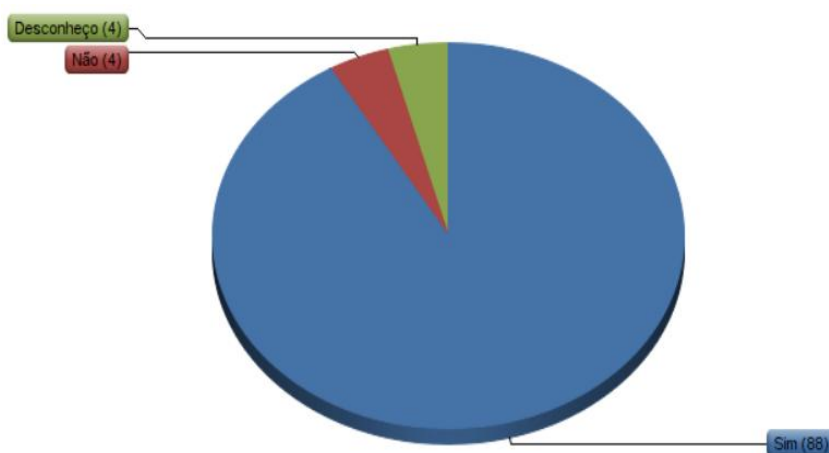


Gráfico 3 - Informação técnica com origem na cooperação europeia disponibilizada pela UEP/SO/CIEXSS aquando da formação dos especialistas.

Aos 88 inquiridos que responderam afirmativamente foi solicitado que valorassem a informação recebida, tendo 67% classificado esta informação como *adequada* e 28% como *muito adequada*. Apenas 5% dos inquiridos, o que

corresponde a 4 especialistas (n=4) classificaram a informação recebida como *pouco adequada*, não tendo a resposta possível *não adequada* sido assinalada por qualquer dos inquiridos (Gráfico 5).

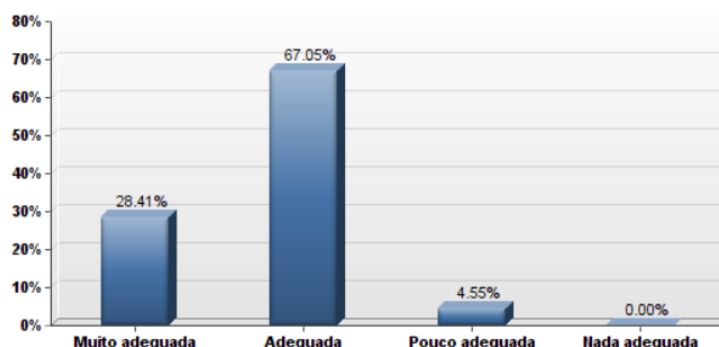


Gráfico 4 - Caracterização da informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia quanto ao seu conteúdo

Adicionalmente, procurou-se perceber qual o reflexo e importância desta mesma informação técnica no desempenho diário dos especialistas, ao que se apurou que 64% (n=56) dos inquiridos a considera *adequada*, e 32% (n=28) *muito adequada*. Dos 88 especialistas inquiridos, 4 (n=4) classificaram a informação recebida como *pouco adequada*, não tendo a resposta possível *não adequada* sido assinalada por qualquer dos inquiridos (Gráfico 6).

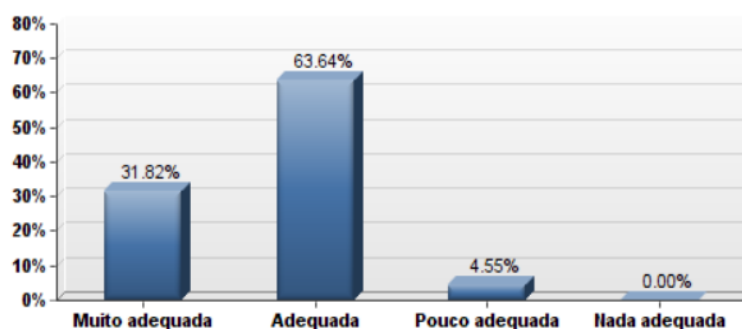


Gráfico 5 - Importância da informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, no desempenho diário do especialista da PSP.

Já quanto à necessidade de aquisição/apreensão de informação técnica actualizada acerca de incidentes ocorridos no espaço europeu (Gráfico 7), 93% (n=89) dos inquiridos manifesta *muita necessidade*, e 7% (n=7) assume *alguma*

necessidade de dispor desta informação. Não houve inquiridos a assumir as respostas possíveis de *pouca necessidade* ou *nenhuma necessidade*.

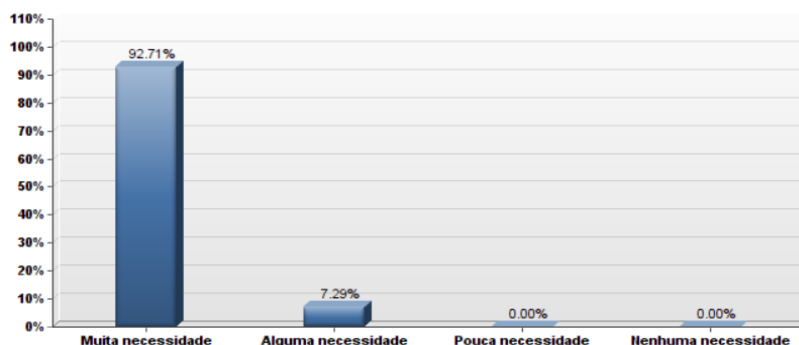


Gráfico 6 - Importância da aquisição de informação técnica actualizada sobre incidentes ocorridos no espaço europeu.

O último bloco de questões, acerca da EBDS veio revelar que apenas 18 (19%) dos 96 especialistas inquiridos têm acesso directo ao sistema. Por oposição, 81% (n=78) dos especialistas não têm acesso directo ao sistema.

A tabela 4 resulta do cruzamento de respostas entre a Unidade/Força Destacada e o acesso à EBDS, tendo-se observado que o acesso à EBDS não se centraliza no efectivo da UEP/SO/CIEXSS, distribuindo-se pelas FD/UEP. Há 5 FD/UEP que não possuem no seu efectivo qualquer elemento com acesso à EBDS. A propósito das respostas obtidas para as FD/UEP/EIEXSS da Horta e da Madeira, dada a confidencialidade do questionário, não foi possível apurar através do cruzamento de respostas a que EIEXSS pertencem os dois especialistas com acesso à EBDS.

Tabela 4 - Acesso à EBDS vs Unidade/Força Destacada

	Sim	Não	Total
UEP/SO/CIEXSS	7	22	29
FD/UEP/EIEXSS COMETPOR	6	12	18
FD/UEP/EIEXSS ANGRA DO HEROÍSMO	0	2	2
FD/UEP/EIEXSS HORTA & MADEIRA	2	5	7
FD/UEP/EIEXSS PONTA DELGADA	1	2	3
FD/UEP/EIEXSS BEJA	0	5	5
FD/UEP/EIEXSS CASTELO BRANCO	1	4	5
FD/UEP/EIEXSS FARO	0	7	7
FD/UEP/EIEXSS LEIRIA	0	8	8
FD/UEP/EIEXSS BRAGANÇA	1	4	5
FD/UEP/EIEXSS VISEU	0	7	7
Total	18	78	96

Aos 18 inquiridos que responderam ter acesso directo à EBDS foi-lhes ainda solicitado que identificassem a assiduidade com que consultam habitualmente o sistema, tendo-se apurado que 39% (n=7) dos inquiridos efectuem uma consulta *mensal*, 28% (n=5) utilizam o sistema *quinzenalmente*, 17% (n=3) *semanalmente* e 11% (n=2) *sempre estão de serviço* (gráfico 9).

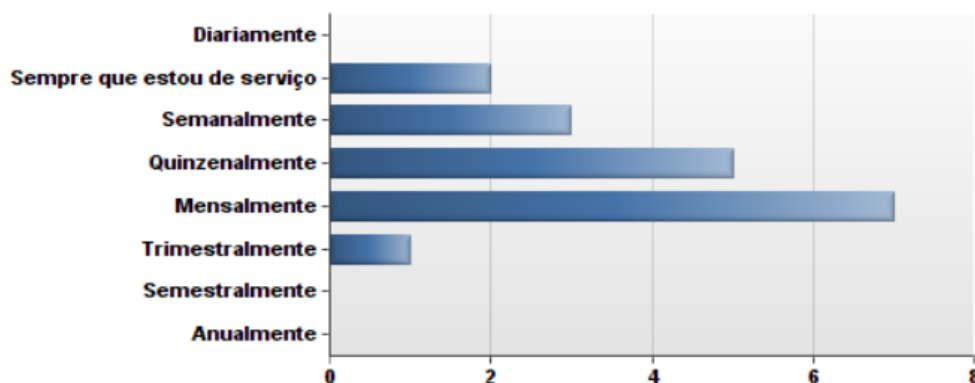


Gráfico 7 - Frequência de consulta da EBDS por parte dos especialistas.

No âmbito da informação disponibilizada pela EBDS, através da análise da tabela 4 pode-se identificar a que reveste maior importância para os inquiridos. Destacam-se duas respostas identificadas por 89% (n=16) e 72% (n=13) dos inquiridos, respectivamente *identificação e/ou caracterização de novos métodos e técnicas de intervenção em inactivação de explosivos*, e *novas tendências e ameaças/cenários com utilização de explosivos*.

Identificação e/ou caracterização de novos métodos e técnicas de intervenção em inativação de explosivos		16	89%
Novas tendências e ameaças/cenários com utilização de explosivos		13	72%
Identificação e/ou caracterização da ameaça NRBQ		8	44%
Relatórios técnicos de engenhos explosivos improvisados		8	44%
Informação técnica acerca de novos equipamentos técnicos		7	39%
Boas práticas entre especialistas europeus em intervenção NRBQ		6	33%
Boas práticas entre especialistas europeus em explosivos		5	28%
Informação relativa a cursos especializados, seminários e programas nas áreas de explosivos e NRBQ		3	17%
Informação legislativa da UE no âmbito da segurança dos explosivos		1	6%
Informação legislativa da UE no âmbito NRBQ		0	0%

Tabela 5 - EBDS, informação considerada de maior relevo para a formação/informação do especialista.

A maioria dos inquiridos classifica a informação técnica disponível na EBDS como *adequada* às suas necessidades enquanto especialista (83%, n=15, gráfico 10). Adicionalmente, 11% (n=2) das respostas classificaram a informação com *muito adequada*, e 6% (n=1) como *pouco adequada*.

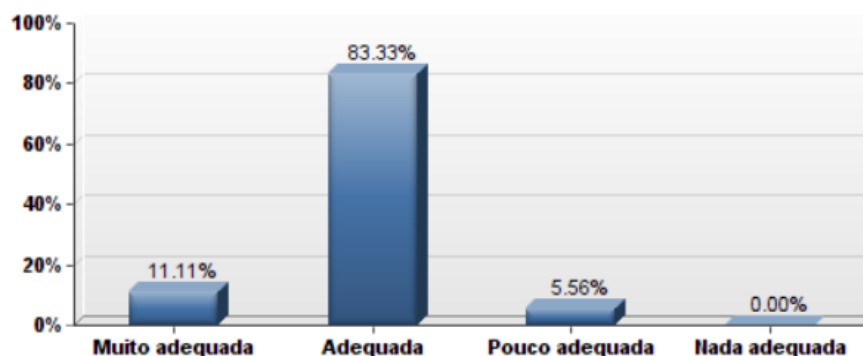


Gráfico 8 - Classificação da informação técnica disponível na EBDS.

A propósito do contributo da informação técnica disponibilizada pela EBDS para o desempenho diário dos especialistas, uma vez mais a esmagadora maioria dos inquiridos considera-a *adequada* e *muito adequada* (gráfico 11 - 76%, n=12 e 22%, n=4, respectivamente).

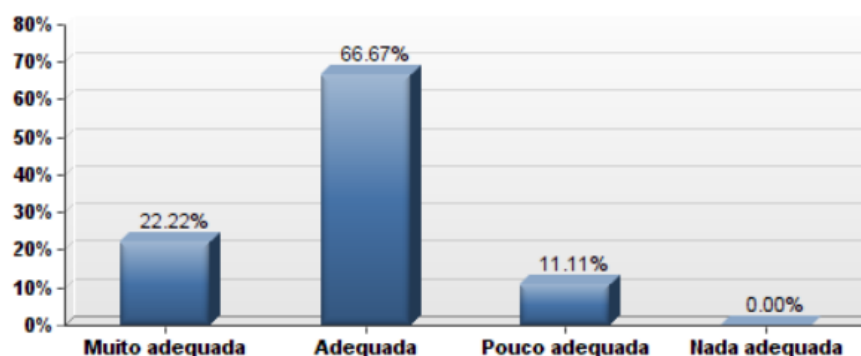


Gráfico 9 - Contributo da informação técnica da EBDS para o desempenho diário dos inquiridos.

Sendo a EBDS uma ferramenta disponível para os especialistas, é suposto que sejam os próprios a alimentar o sistema com informação técnica actualizada resultante das suas intervenções diárias, novas metodologias e investigação no domínio da inactivação de explosivos. Neste aspecto, parece haver inequivocamente necessidade de reverter os valores obtidos em termos de contribuição para a base de dados por parte dos especialistas da PSP, uma vez que segundo as respostas apuradas, apenas 1 dos 18 inquiridos contribui já com informação técnica para o sistema (gráfico 12).

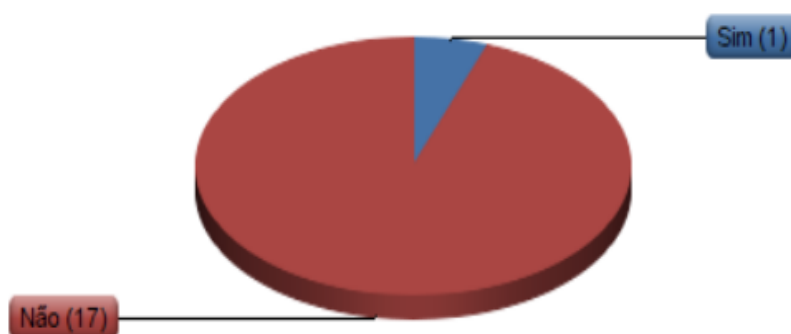


Gráfico 10 - Contribuição com informação técnica para a EBDS.

Conclusão

Os Estados-Membros da União Europeia, reconhecendo de forma transversal a crescente mutabilidade, adaptabilidade e transnacionalidade do fenómeno do terrorismo, têm promovido uma resposta pontual e progressiva, quase sempre coincidente com o rescaldo de um evento de maior impacto ocorrido em espaço europeu.

Este densificar de iniciativas reactivas pontuais, conjugado com o carácter global da ameaça e a impossibilidade de dissociação entre a dimensão externa e a dimensão interna da segurança do espaço europeu vêm, no seu conjunto conduzir à definição de uma Estratégia de Segurança Interna da EU em 2010.

Nesta estratégia, onde são definidas linhas de acção fundamentais para a consolidação da segurança interna no espaço europeu, o terrorismo é identificado como uma das principais ameaças e, simultaneamente um dos principais desafios para o futuro da União.

Recentemente, o projecto de conclusões do Conselho sobre o desenvolvimento da Estratégia de Segurança Interna Renovada, aquando da Presidência Europeia Italiana (2014), o terrorismo sob todas as suas formas continua a ser uma ameaça significativa e em constante evolução à segurança interna da EU.

A prevenção e o combate ao terrorismo requerem pois um esforço conjunto, com uma multiplicidade de variáveis a serem consideradas e equacionadas.

O avultado investimento feito pela UE nos últimos anos neste domínio quer em termos de recursos humanos e materiais, quer através da adopção de políticas e programas concretos atinentes à eliminação de vulnerabilidades e riscos identificados pelos peritos e especialistas ao nível tático e operacional, tem sido ratificado ao nível estratégico.

O envolvimento da EUROPOL, enquanto Agência Europeia de Polícia na coordenação e implementação quer da EEODN, quer da EBDS, vem de encontro ao preceituado na sua missão de apoio aos Estados-Membros prevenindo e combatendo todas as formas de criminalidade transnacional grave e terrorismo.

Desde o surgimento dos diferentes Grupos de Trabalho em 2006/07, passando pela Task Force de Especialistas em Segurança de Explosivos (2007), Plano de Acção Europeu para a Optimização da Segurança de Explosivos, até

aos dias de hoje, em que os especialistas da PSP podem usufruir da Rede Europeia de Unidades de Inactivação de Explosivos (EEODN) e da Base de Dados Europeia de Incidentes e Engenhos Explosivos (EBDS), o papel da PSP tem sido activo e participante quer junto das instâncias decisórias, quer numa vertente mais prática e operacional constituindo-se como membro efectivo e permanente dos grupos de trabalho europeus.

Na prossecução dos objectivos do presente trabalho de investigação foi então aplicado um inquérito por questionário, com o intuito de aferir se esta cooperação policial europeia no domínio técnico da inactivação de explosivos, é ou não efectiva e factor influenciador do desempenho dos especialistas. A amostra do inquérito, constituída por 96 questionários válidos, caracteriza-se por ser na sua totalidade do género masculino, com 8 inquiridos na faixa etária 26-30 anos, 18 na 31-35 anos, 26 na 36-40 anos, 18 na 40-45 anos e 26 na faixa etária de +46 anos de idade. Responderam ao questionário 68 polícias da classe de *Agente*, 24 polícias da classe de *Chefe* e 4 polícias da classe de *Oficiais*, sendo o tempo médio de serviço na especialidade de inactivação de explosivos de 11 a 15 anos para 36 dos inquiridos, 6 a 10 anos para 24, menos de 5 anos para 18, e mais de 15 anos para os restantes 18.

A amostra é representativa do dispositivo nacional da UEP/SO/CIEXSS e FD/UEP/EIEXSS, dado terem respondido polícias de todas as Equipas distribuídas pelo território nacional.

A maioria dos inquiridos conhece e já participou em alguns dos mecanismos de cooperação policial na área da inactivação de explosivos, com destaque para a cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ).

Poder-se-á optar num futuro próximo, ou aquando das actualizações dos especialistas, pela promoção e divulgação da generalidade dos restantes mecanismos de cooperação europeia disponíveis, uma vez que apenas 53% dos inquiridos identifica a EUROPOL, 39% a EBDS e 17% a EEODN (Tabela 2).

A esmagadora maioria dos inquiridos identifica ter tido a informação técnica proveniente de mecanismos de cooperação europeia, aquando da sua formação inicial enquanto especialista, ou através de formações ou actualizações promovidas pela UEP/SO/CIEXSS. A informação técnica recebida é considerada útil e adequada ao dia-a-dia do desempenho das missões da especialidade,

sendo valorada pela generalidade dos inquiridos como adequada ou muito adequada.

No que respeita ao acesso directo à EBDS, apenas 18 dos 96 inquiridos respondeu ter acesso a esta ferramenta. Dado o carácter técnico e a qualidade da informação disponibilizada por este sistema, bem como a sua razão de ser, que é ser acessível directamente pelos especialistas, será prudente equacionar a extensão do acesso a todos os especialistas ao serviço da PSP.

Entre os 18 inquiridos que responderam ter acesso à EBDS, a opinião generalizada é que a informação técnica disponibilizada é adequada e contribui para o desempenho diário dos especialistas.

Sendo a EBDS uma ferramenta de consulta e partilha de informação, de e para os especialistas e peritos em explosivos, importa fomentar uma maior contribuição com informação técnica para a mesma por parte dos inquiridos com acesso à mesma, uma vez que apenas 1 dos 18 utilizadores da PSP já o fez.

A aplicação do inquérito por questionário permitiu pois encontrar resposta à pergunta de partida, concluindo-se com a feitura deste trabalho de investigação que a cooperação policial europeia entre as Unidades de Inativação de Explosivos, nas suas múltiplas vertentes, como sejam a partilha de informação técnica e boas práticas, formação e treino conjunto, participação da UEP/SO/CIEXSS na EEODN, e ligação e acesso à EBDS, contribuem e influenciam positivamente o desempenho operacional dos especialistas em inativação de explosivos da Polícia de Segurança Pública.

O investimento nesta rede de cooperação, não só tem permitido a projecção e afirmação da PSP num contexto europeu e mundial, como tem granjeado recolha e partilha de informação e inteligência policial no domínio dos explosivos. Também a harmonização legislativa e a actualização dos procedimentos e técnicas utilizados na inativação de explosivos têm sido claramente desenvolvidos e actualizados, beneficiando Portugal, os seus cidadãos e turistas com uma Polícia detentora de uma capacidade operacional e técnica em linha com o estado de arte das suas congéneres europeias.

Bibliografia

Fontes Primárias

- ARGOMANIZ, Javier. (2009). *Post-9/11 Institutionalisation of European Union Counterterrorism: Emergence, Acceleration and Inertia*. *European Security* 18 (2): 151 – 172.
[<http://dx.doi.org/10.1080/09662830903460103>]
- Baranano, A. (2004). *Métodos e técnicas de investigação em Gestão: Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- BAUER, Alain; RAUFER, Xavier (2003) *A globalização do terrorismo*, Prefácio, Lisboa.
- BRANDÃO, Ana Paula (2011). *A Luta Contra o Terrorismo Transnacional, Contributos para uma Reflexão*. Coimbra: Almedina
- Conselho da União Europeia, (2005). (14469/4/05 REV 4). *Estratégia Antiterrorista da União Europeia* de 30 de Novembro de 2005.
- _____. (2007) (7233/1/07 REV 1). *Plano de Acção Europeu para combate do Terrorismo*, 29 de Março 2007.
- _____. (2014) (15670/14, JAI 895). *Projecto de conclusões do Conselho sobre o desenvolvimento de uma Estratégia de Segurança Interna da União Europeia Renovada*, de 19 de Novembro de 2014.
- Conselho Europeu (2001). *Conclusões e plano de acção do Conselho Europeu extraordinário*, de 21 de Setembro de 2001.
- _____. (2004). *Declaration on combating terrorism*, 25 de Março de 2004;
- Despacho n.º 21998/2009 de SEJA o Ministro da Administração Interna, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 192 — 2 de Outubro de 2009
- European Commission. (2005) (329 final). *Communication from the Commission on measures to ensure greater security in explosives, detonators, bomb-making equipment and fire-arms*, 18.07.2005.
- _____. (2014) (247 final). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions on a new EU approach to the detection and mitigation of CNRN-E risks*, Brussels, 5.5.2014.
- _____. (2007). *Enhancing the Security of Explosives*, Report of the Explosives Security Experts Task Force, Brussels
- _____. (2005). *Programa de Haia: dez prioridades para os próximos cinco anos. Parceria para a renovação europeia no domínio da liberdade, da segurança e da justiça* - Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu, de 10 de Maio de 2005.
- _____. (2014) (doc. 11260/14). *Relatório final sobre a execução da Estratégia de Segurança Interna da UE 2010-2014*, em 20 de junho de 2014.
- KIRCHNER, Emil; SPERLING James (2007). *EU Security Governance*, Manchester University Press.
- SARMENTO, M. (2008). *Guia prático sobre Metodologia Científica*. (2ª Edição). Lisboa : UL Editora.

_____. (2013). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (3.^a ed.). Lisboa: Universidade Lusitana Editora.

Internet

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/financing/fundings/projects/stories/ebds_en.htm, em 11 de Novembro de 2014.

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/policies/crisis-and-terrorism/explosives/docs/20140505_detection_and_mitigation_of_cbrn-e_risks_at_eu_level_en.pdf, em 11 de Novembro de 2014.

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/policies/crisis-and-terrorism/explosives/index_en.htm, em 7 de Dezembro de 2014.

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/policies/crisis-and-terrorism/index_en.htm, em 7 de Dezembro de 2014.

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/policies/crisis-and-terrorism/securing-dangerous-material/index_en.htm, em 7 de Dezembro de 2014.

http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/policies/internal-security/internal-security-strategy/index_en.htm, em 7 de Dezembro de 2014.

<https://www.europol.europa.eu/content/page/mandate-119>, em 11 de Novembro de 2014.

https://www.europol.europa.eu/latest_news/european-eod-network-eeodn-conference-and-training-warsaw-poland-25-28-october-2011, em 11 de Novembro de 2014.

http://europa.eu/legislation_summaries/justice_freedom_security/fight_against_terrorism/index_en.htm, em 12 de Novembro de 2014.

http://europa.eu/legislation_summaries/justice_freedom_security/fight_against_terrorism/l33275_en.htm, em 7 de Dezembro de 2014.

http://europa.eu/legislation_summaries/justice_freedom_security/fight_against_terrorism/l33289_en.htm, em 11 de Novembro de 2014.

http://useu.usmission.gov/useu_explosivessecurityseminar_021810.html

Fontes Secundárias

Council Decision (2009/371/JHA) *Establishing the European Police Office (Europol)*, 6 de Abril de 2009.

EUROPOL. (2014). *TE-SAT 2014: EU Terrorism Situation and Trend Report*. European Police Office. [<https://www.europol.europa.eu/content/te-sat-2014-european-union-terrorism-situation-and-trend-report-2014>].

_____. (2013). *TE-SAT 2013: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [<https://www.europol.europa.eu/content/te-sat-2013-eu-terrorism-situation-and-trend-report>].

_____. (2012). *TE-SAT 2012: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [<https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/europoltsat.pdf>].

_____. (2011). *TE-SAT 2011: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [<https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/te-sat2011.pdf>].

_____. (2010). *TE-SAT 2010: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [<https://www.europol.europa.eu/content/publication/te-sat-2010-eu-terrorism-situation-trend-report-1473>].

_____. (2009). *TE-SAT 2009: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [http://www.europol.europa.eu/publications/EU_Terrorism_Situation_and_Trend_Report_TE-SAT/TESAT2009.pdf].

_____. (2008). *TE-SAT 2008: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [http://www.europol.europa.eu/publications/EU_Terrorism_Situation_and_Trend_Report_TE-SAT/TESAT2008.pdf].

_____. (2007). *TE-SAT 2007: EU Terrorism Situation and Trend Report*, European Police Office. [http://www.europol.europa.eu/publications/EU_Terrorism_Situation_and_Trend_Report_TE-SAT/TESAT2007.pdf].

ANDERSON, S.; SLOAN Stephen (1995). *Historical Dictionary Of Terrorism*, Scarecrow Press.

BECK, Ulrich (2002) - *The terrorist threat. World risk society revisited*, Theory, Culture & Society, Vol.19 (4), pp. 39 – 55.

NABAIS, Tiago Veloso (2011). *A Prevenção do Terrorismo Transnacional - A partilha de informações no quadro da EUROPOL*, Trabalho de Projecto do Mestrado Integrado em Ciências Policiais, ISCPSI.

Regulation of the European Parliament and of the Council on the marketing and use of Explosives Precursors, 15 January 2013

Tratado de Amsterdão, (1997).

Anexo 1

Pedido e autorização para realização de inquérito por questionário

Pedido de autorização para realização de inquérito a elementos policiais no âmbito do 1.º CCDP

ISCPSI - Direcção Ensino

Enviado: quarta-feira, 10 de Dezembro de 2014 9:52

Para: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Cc: sfelgueiras@gmail.com; Sergio Ricardo Felgueiras; Luis Filipe Jorge Guerra; lfjguerra@yahoo.co.uk; Nuno Ricardo Pica Dos Santos

Importância:Alta

Anexos: Inquérito DEC2014.docx (113 KB)

Exm.º Senhor

Comissário Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Bom dia,

Reencaminho a V. Ex.ª o presente e-mail dando-lhe a conhecer o despacho que mereceu por parte do Exm.º Senhor DNA/UORH.

Com os melhores cumprimentos.

Carlos Marques

Agente Principal

De: João Manuel Alves Amado

Enviada: terça-feira, 9 de Dezembro de 2014 17:37

Para: ISCPSI - Direcção Ensino

Cc: DN DEFORM; UEP - Núcleo Doutrina Formação Conjunta; Constantino José Mendes de Azevedo Ramos; Pedro Clemente; Sergio Ricardo Felgueiras; Luis Filipe Jorge Guerra; Paulo Jorge da Silva Onofre

Assunto: FW: Pedido de autorização para realização de inquérito a elementos policiais no âmbito do 1.º CCDP

Importância: Alta

Ref.ª: [Ofício n.º 425/SECDE/2014, de 02DEZ2014](#)

Exm.ºs Senhores

Relativamente ao assunto em epígrafe e em resposta ao vosso ofício em referência, cumpro-me informar V.Ex.ªs que, por despacho do Exm.º Senhor DNA/UORH, datado de 09DEZ2014, **foi o Com.º Gonçalo Simões autorizado a aplicar o questionário/inquérito em anexo a elementos policiais especialistas em inativação de explosivos, no âmbito do relatório final do Curso de Comando e Direcção Policial (CCDP), sob o tema “A Rede Europeia de Inativação de Explosivos: Implicações no Desempenho dos Especialistas da Polícia de Segurança Pública”.**

João Amado

Intendente
Diretor do Departamento de Formação

T: +351 21 811 10 00
F: +351 21 814 77 05

M: +351 96 122 12 93
E: joamado@psp.pt

 policiasegurancapublica



Direção Nacional da PSP
Largo da Penha de França, n.º 1 | 1170-298 Lisboa | PORTUGAL
www.psp.pt



 PT



Esta mensagem (incluindo eventuais ficheiros anexos) pode conter informação confidencial ou privilegiada. Se não for o destinatário pretendido, por favor contacte imediatamente o remetente, por e-mail, e apague a mensagem do seu sistema informático.

This message and any files transmitted with it may contain confidential information or privileged material. If you are not the intended recipient, please notify the sender immediately by e-mail and delete this message.

Decreto-lei n.º 135/99, de 22ABR – Medidas de modernização administrativa - Art.º 26.º n.º 2-A correspondência transmitida por via electrónica tem o mesmo valor da trocada em suporte de papel, devendo ser-lhe conferida, pela Administração e pelos particulares, idêntico tratamento.

De: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Enviada: quinta-feira, 4 de Dezembro de 2014 16:30

Para: Luis Filipe Jorge Guerra

Cc: João Manuel Alves Amado

Assunto: FW: Pedido de autorização para realização de inquérito a elementos policiais no âmbito do 1.º CCDP

Sr. *Intendente* Luís Guerra - Coordenador do 1.º CCDP,

Atendendo ao determinado na Directiva da Formação da PSP, e uma vez que cumpre ao ISCPSP efectuar o pedido junto da Direcção Nacional - Departamento de Formação, junto envio cópia do questionário que se pretende enviar aos elementos policiais (UEP/SO CIESS e FD/UEP/EIEXSS), solicitando os bons ofícios de V. Ex.a no sentido de que o Instituto possa solicitar a competente e necessária autorização.

Com os melhores cumprimentos,

Gonçalo Simões

Comissário

De: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Enviado: segunda-feira, 1 de Dezembro de 2014 15:58

Para: João Manuel Alves Amado

Assunto: Pedido de autorização para realização de inquérito a elementos policiais no âmbito do 1.º CCDP

Ex.mo Sr. *Intendente* João Amado - Director do Departamento de Formação da Direcção Nacional da PSP,

No âmbito do Relatório Final a realizar pelo signatário no 1.º Curso de Comando e Direcção Policial, e cujo tema é: *A Rede Europeia de Inativação de Explosivos: Implicações no desempenho dos Especialistas da Polícia de Segurança Pública*, importa realizar um inquérito por questionário aos elementos policiais especialistas em

inactivação de explosivos (efectivo da UEP/SO/CIEXSS e UEP - Forças Destacadas).

Deste modo, solicita-se a competente autorização de V. Ex.a, enquanto Director do Departamento de Formação da Direcção Nacional da PSP, para que o signatário possa efectivar e promover os inquéritos junto dos técnicos de inactivação de explosivos da UEP, quer da SO/CIEXSS, quer das Forças Destacadas da UEP.

Antecipadamente grato, despeço-me com os melhores cumprimentos,

Gonçalo Simões

Comissário

Anexo 2

Correio electrónico de envio do questionário

RE: Questionário no âmbito de trabalho académico

Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Enviado: quinta-feira, 8 de Janeiro de 2015 11:24

Para: Luis Alberto Monteiro Da Costa; Luis Roberto Fernandes Alves; Romeu Manuel Santos Abreu; João Feliciano Santos Fernandes;
Duarte Miguel Araujo dos Santos

Bom dia Chefe Costa,

Muito obrigado pelo email!

Nem depois de revisto e testado o questionário foi detectada essa gralha!

Adiante...

Para corrigir a gralha e como a pergunta em causa é apenas para caracterizar a amostra, vou agrupar os resultados das EIESS que estão destacadas nas regiões autónomas.

Assim sendo peço-vos que respondam na mesma ao inquérito, mas que nessa questão em particular seleccionem a EIESS da Horta, afim de que posteriormente eu possa trabalhar os dados.

Muito obrigado, quer pela pertinente observação e detecção da gralha, quer pela Vossa colaboração.

Abraço,

Gonçalo Simões

Comissário

De: Luis Alberto Monteiro Da Costa

Enviado: quinta-feira, 8 de Janeiro de 2015 8:48

Para: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Assunto: RE: Questionário no âmbito de trabalho académico

Bom dia Comissário

Quero informar de que no questionário não é referida a FD da Madeira, pelo que os elementos daqui não podem responder.

Com os melhores cumprimentos

Costa

Luis Alberto Monteiro da Costa

*Chefe de Polícia / National Police Chief
FD/UEP/CIESS/CRM*

*Comando Regional da Madeira
Rua da Infância, n.º 28/32
9064-511 Funchal*

*Telemóvel: +351962105929
Email: lacosta@psp.pt*



facebook: policiasegurancapublica twitter: DNPS www.psp.pt

Decreto-lei n.º 135/99, de 22ABR – Medidas de modernização administrativa - Art.º 26.º n.º 2-A correspondência transmitida por via eletrónica tem o mesmo valor da trocada em suporte de papel, devendo ser-lhe conferida, pela Administração e pelos particulares, idêntico tratamento.

De: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Enviada: quarta-feira, 7 de Janeiro de 2015 16:07

Para:



Assunto: Questionário no âmbito de trabalho académico

Caros Camaradas,

Conforme referido no anterior email por mim enviado, e após ultrapassadas algumas dificuldades de configuração da plataforma Qualtrics, solicita-se o preenchimento do questionário que poderão aceder através do link:

Follow this link to the Survey:

[Take the Survey](#)

Or copy and paste the URL below into your internet browser:

https://qtrial2014az1.az1.qualtrics.com/WRQualtricsSurveyEngine/?Q_SS=8zUoRCQwj828Swd_ekxvbxNt3Moiuvr&_1

Follow the link to opt out of future emails:

[Click here to unsubscribe](#)

Agradeço uma vez mais a Vossa disponibilidade e participação,

Cumprimentos,

Gonçalo Simões
Comissário

De: Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Enviado: quinta-feira, 11 de Dezembro de 2014 17:57

Para:





Assunto: Questionário no âmbito de trabalho académico

Estimados Camaradas,

Como alguns de Vós saberão, encontro-me a frequentar o 1.º Curso de Comando e Direcção Policial no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (para os camaradas mais maçaricos do 6.º Curso de Especialização, aproveito para me apresentar: Gonçalo Simões, Comissário e tal como Vós, especialista em Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo, mas do 3.º Curso de Especialização).

No âmbito do curso estou a elaborar um trabalho académico subordinado ao tema "A REDE EUROPEIA DE INACTIVAÇÃO DE EXPLOSIVOS: IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DOS ESPECIALISTAS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA".

Para a cabal feitura do trabalho, necessito da Vossa colaboração no preenchimento de um questionário, pelo que agradeço a Vossa atenção para um email irão receber de seguida através da plataforma QUALTRICS, onde serão convidados a responder ao questionário (através de um link) que prometo não tomar mais que 5 minutos da Vossa preciosa atenção.

A Vossa opinião é muito importante para a análise de resultados, pelo que apelo desde já à participação de todos.

Cumpre informar que este Inquérito está devidamente autorizado pela Direcção Nacional - Departamento de Formação, bem como pelo Comandante da UEP. O Comandante do CIESS tem também conhecimento do mesmo.

Todas as respostas são confidenciais e utilizadas apenas para tratamento estatístico dos dados no âmbito do presente trabalho.

O questionário é composto por nove questões e tem uma duração aproximada de 5 minutos.

Agradeço, desde já, a Vossa colaboração,

Um abraço,

(Dada a época do ano aproveito para Vos desejar um Santo Natal e um Ano Novo repleto de sucessos e conquistas! Haja saúde!)

Gonçalo Rodrigo Costa Simões
Comissário

Anexo 3

Default Question Block

Exmo. Senhor

Este inquérito por questionário está ser elaborado no âmbito do Relatório Final do 1.º Curso de Comando e Direcção Policial que decorre no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, subordinado ao tema “A REDE EUROPEIA DE INACTIVAÇÃO DE EXPLOSIVOS: IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DOS ESPECIALISTAS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA”

A sua opinião é muito importante para a análise de resultados, pelo que se apela à sua participação. Todas as respostas são confidenciais e utilizadas apenas para tratamento estatístico no âmbito do presente trabalho.

O questionário é composto por 9 questões e tem uma duração aproximada de 5 minutos. No final, para submeter o questionário, carregue no botão ENVIAR.

Agradeço, desde já, a sua colaboração e reitero os melhores cumprimentos,

Gonçalo Rodrigo Costa Simões

Comissário

Este bloco de questões tem por objectivo caracterizar a amostra do inquérito.

1. Idade

21 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

36 a 40 anos

40 a 45 anos

mais de 46 anos

2. Pertence a que Unidade da PSP?

CIEXSS - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, Subunidade Operacional da Unidade Especial de Polícia

EIEXSS da Força Destacada do Comando Metropolitano do Porto

EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão de Angra do Heroísmo

EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão da Horta

EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão de Ponta Delgada

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Beja

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Castelo Branco

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Faro

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Leiria

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Vila Real

EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Viseu

3. Categoria/Posto a que pertence.

Agente

Agente Principal

Chefe

Chefe Principal

Subcomissário

Comissário

Subintendente

Intendente

Superintendente

4. Tempo de serviço na especialidade de inativação de explosivos.

até 5 anos

de 6 a 10 anos

de 11 a 15 anos

mais de 15 anos

O bloco de questões que se segue está relacionado com o conhecimento genérico dos mecanismos de cooperação europeia no âmbito da inativação de explosivos.

5. Identifique os mecanismos de Cooperação Europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos que conhece:

Pode selecionar mais do que uma opção.

Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)

Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)

EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)

EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)

EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBQ)

Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos

6. Qual (is) dos mecanismos assinalados na resposta anterior foi/foram já utilizado(s) e/ou acedido(s) no decurso da sua actividade enquanto técnico de inativação de explosivos?

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)

Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)

EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)

EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)

EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBQ)

Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos

7. No âmbito da sua formação enquanto especialista em inativação de explosivos foi-lhe facultada pela SO/CIEXSS informação técnica proveniente de algum dos mecanismos mencionados na pergunta anterior.

(Considere curso de especialização, cursos/estágios de actualização, formação específica, informação técnica recebida ad-hoc, etc.)

Sim

Não

Desconheço

7.1. Como caracteriza a informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, quanto ao seu conteúdo:

Muito adequada

Adequada

Pouco adequada

Nada adequada

7.2. Como caracteriza a informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, quanto à sua importância para o seu desempenho diário enquanto especialista em inactivação de explosivos.

Muito adequada

Adequada

Pouco adequada

Nada adequada

8. Considera necessário para o exercício das suas funções, receber informação técnica actualizada sobre incidentes ocorridos no espaço europeu?

(Considere a informação técnica recebida directamente através de consulta directa de bases de dados ou distribuída através do CIEXSS)

Muita necessidade

Alguma necessidade

Pouca necessidade

Nenhuma necessidade

O bloco de questões que se segue está relacionado com o conhecimento específico da Base de Dados Europeia de Engenhos Explosivos (European Bomb Data System) - EBDS.

9. Tem acesso directo à EBDS?

Base de Dados Europeia de Engenhos Explosivos (European Bomb Data System)

Sim

Não

9.1. Com que assiduidade acede e consulta a EBDS?

Diariamente

Sempre que estou de serviço

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Trimestralmente

Semestralmente

Anualmente

9.2. Da informação disponibilizada pela EBDS, indique qual a que considera de maior importância para a sua formação/informação enquanto especialista.

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Identificação e/ou caracterização de novos métodos e técnicas de intervenção em inactivação de explosivos

Informação técnica acerca de novos equipamentos técnicos

Informação legislativa da UE no âmbito da segurança dos explosivos

Novas tendências e ameaças/cenários com utilização de explosivos

Relatórios técnicos de engenhos explosivos improvisados

Boas práticas entre especialistas europeus em explosivos

Identificação e/ou caracterização da ameaça NRBQ

Informação legislativa da UE no âmbito NRBQ

Boas práticas entre especialistas europeus em intervenção NRBQ

Informação relativa a cursos especializados, seminários e programas nas áreas de explosivos e NRBQ

9.3. Como classifica a informação técnica disponível na EBDS.

Muito adequada

Adequada

Pouco adequada

Nada adequada

9.4. Enquanto especialista em inativação de explosivos, qual o contributo para o seu desempenho diário, da informação técnica disponibilizada ou recebida através da EBDS?

Muito adequada

Adequada

Pouco adequada

Nada adequada

9.5. Contribuiu já com alguma informação técnica, relatório ou outro tipo de documento (ou mesmo comentário) para inclusão na EBDS?

Sim

Não

Anexo 4

My Report

Last Modified: 02/13/2015

1. Idade

#	Answer	Bar	Response	%
1	21 a 25 anos		0	0%
2	26 a 30 anos		8	8%
3	31 a 35 anos		18	19%
4	36 a 40 anos		26	27%
5	40 a 45 anos		18	19%
6	mais de 46 anos		26	27%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	2
Max Value	6
Mean	4.38
Variance	1.67
Standard Deviation	1.29
Total Responses	96

2. Pertence a que Unidade da PSP?

#	Answer	Bar	Response	%
1	CIEXSS - Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, Subunidade Operacional da Unidade Especial de Polícia		29	30%
2	EIEXSS da Força Destacada do Comando Metropolitano do Porto		18	19%
3	EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão de Angra do Heroísmo		2	2%
4	EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão da Horta		7	7%
5	EIEXSS da Força Destacada do Comando Regional dos Açores - Divisão de Ponta Delgada		3	3%
6	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Beja		5	5%
7	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Castelo Branco		5	5%
8	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Faro		7	7%
9	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Leiria		8	8%
10	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Vila Real		5	5%
11	EIEXSS da Força Destacada do Comando de Polícia de Viseu		7	7%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	11
Mean	4.52
Variance	12.76
Standard Deviation	3.57
Total Responses	96

A Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos: Implicações no desempenho dos Especialistas da Polícia de Segurança Pública

3. Categoria/Posto a que pertence.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Agente	<div><div></div></div>	25	26%
2	Agente Principal	<div><div></div></div>	43	45%
3	Chefe	<div><div></div></div>	24	25%
4	Chefe Principal	<div><div></div></div>	0	0%
5	Subcomissário	<div><div></div></div>	3	3%
6	Comissário	<div><div></div></div>	0	0%
7	Subintendente	<div><div></div></div>	0	0%
8	Intendente	<div><div></div></div>	1	1%
9	Superintendente	<div><div></div></div>	0	0%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	8
Mean	2.15
Variance	1.16
Standard Deviation	1.08
Total Responses	96

4. Tempo de serviço na especialidade de inativação de explosivos.

#	Answer	Bar	Response	%
1	até 5 anos	<div><div></div></div>	18	19%
2	de 6 a 10 anos	<div><div></div></div>	24	25%
3	de 11 a 15 anos	<div><div></div></div>	36	38%
4	mais de 15 anos	<div><div></div></div>	18	19%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	4
Mean	2.56
Variance	1.01
Standard Deviation	1.00
Total Responses	96

5. Identifique os mecanismos de Cooperação Europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos que conhece: Pode selecionar mais do que uma opção.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)	<div><div></div></div>	80	83%
2	Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)	<div><div></div></div>	5	5%
3	EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)	<div><div></div></div>	16	17%
4	EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)	<div><div></div></div>	37	39%
5	EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBO)	<div><div></div></div>	51	53%
6	Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos	<div><div></div></div>	3	3%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	6
Total Responses	96

A Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos: Implicações no desempenho dos Especialistas da Polícia de Segurança Pública

6. Qual (is) dos mecanismos assinalados na resposta anterior foi/foram já utilizado(s) e/ou acedido(s) no decurso da sua actividade enquanto técnico de inativação de explosivos? Pode seleccionar mais do que uma opção.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Cooperação bilateral com Espanha (Cuerpo Nacional de Policía - Unidade TEDAX-NRBQ)		62	65%
2	Cooperação bilateral com França (Securité Civile - Déminage)		1	1%
3	EEODN - European Explosive Ordnance Disposal Network (Rede Europeia de Unidades de Inativação de Explosivos)		6	6%
4	EBDS - European Bomb Data System (Base de Dados Europeia para troca de informação técnica de inativação de explosivos)		28	29%
5	EUROPOL - Counter-Terrorism - CBRN E (Unidade Contra-Terrorismo da Europol - Explosivos e NRBO)		24	25%
6	Não conheço qualquer dos mecanismos mencionados de cooperação europeia para troca de informação técnica no âmbito da Inativação de Explosivos		8	8%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	6
Total Responses	96

7. No âmbito da sua formação enquanto especialista em inativação de explosivos foi-lhe facultada pela SO/CIEXSS informação técnica proveniente de algum dos mecanismos mencionados na pergunta anterior. (Considere curso de especialização, cursos/estágios de actualização, formação específica, informação técnica recebida ad-hoc, etc.)

#	Answer	Bar	Response	%
1	Sim		88	92%
2	Não		4	4%
3	Desconheço		4	4%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.13
Variance	0.19
Standard Deviation	0.44
Total Responses	96

7.1. Como caracteriza a informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, quanto ao seu conteúdo:

#	Answer	Bar	Response	%
1	Muito adequada		25	28%
2	Adequada		59	67%
3	Pouco adequada		4	5%
4	Nada adequada		0	0%
	Total		88	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.76
Variance	0.28
Standard Deviation	0.53
Total Responses	88

7.2. Como caracteriza a informação técnica recebida através dos mecanismos de cooperação europeia, quanto à sua importância para o seu desempenho diário enquanto especialista em inativação de explosivos.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Muito adequada	<div style="width: 32%;"></div>	28	32%
2	Adequada	<div style="width: 64%;"></div>	56	64%
3	Pouco adequada	<div style="width: 5%;"></div>	4	5%
4	Nada adequada	<div style="width: 0%;"></div>	0	0%
	Total		88	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.73
Variance	0.29
Standard Deviation	0.54
Total Responses	88

8. Considera necessário para o exercício das suas funções, receber informação técnica actualizada sobre incidentes ocorridos no espaço europeu?(Considere a informação técnica recebida directamente através de consulta directa de bases de dados ou distribuída através do CIESS)

#	Answer	Bar	Response	%
1	Muita necessidade	<div style="width: 93%;"></div>	89	93%
2	Alguma necessidade	<div style="width: 7%;"></div>	7	7%
3	Pouca necessidade	<div style="width: 0%;"></div>	0	0%
4	Nenhuma necessidade	<div style="width: 0%;"></div>	0	0%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.07
Variance	0.07
Standard Deviation	0.26
Total Responses	96

9. Tem acesso directo à EBDS? Base de Dados Europeia de Engenheiros Explosivos (European Bomb Data System)

#	Answer	Bar	Response	%
1	Sim	<div style="width: 19%;"></div>	18	19%
2	Não	<div style="width: 81%;"></div>	78	81%
	Total		96	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.81
Variance	0.15
Standard Deviation	0.39
Total Responses	96

9.1. Com que assiduidade acede e consulta a EBDS?

#	Answer	Bar	Response	%
1	Diariamente		0	0%
2	Sempre que estou de serviço		2	11%
3	Semanalmente		3	17%
4	Quinzenalmente		5	28%
5	Mensalmente		7	39%
6	Trimestralmente		1	6%
7	Semestralmente		0	0%
8	Anualmente		0	0%
	Total		18	

Statistic	Value
Min Value	2
Max Value	6
Mean	4.11
Variance	1.28
Standard Deviation	1.13
Total Responses	18

9.2. Da informação disponibilizada pela EBDS, indique qual a que considera de maior importância para a sua formação/informação enquanto especialista. Pode seleccionar mais do que uma opção.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Identificação e/ou caracterização de novos métodos e técnicas de intervenção em inactivação de explosivos		16	89%
2	Informação técnica acerca de novos equipamentos técnicos		7	39%
3	Informação legislativa da UE no âmbito da segurança dos explosivos		1	6%
4	Novas tendências e ameaças/cenários com utilização de explosivos		13	72%
5	Relatórios técnicos de engenhos explosivos improvisados		8	44%
6	Boas práticas entre especialistas europeus em explosivos		5	28%
7	Identificação e/ou caracterização da ameaça NRBQ		8	44%
8	Informação legislativa da UE no âmbito NRBQ		0	0%
9	Boas práticas entre especialistas europeus em intervenção NRBQ		6	33%
10	Informação relativa a cursos especializados, seminários e programas nas áreas de explosivos e NRBQ		3	17%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	10
Total Responses	18

9.3. Como classifica a informação técnica disponível na EBDS.

#	Answer	Bar	Response	%
1	Muito adequada		2	11%
2	Adequada		15	83%
3	Pouco adequada		1	6%
4	Nada adequada		0	0%
	Total		18	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.94
Variance	0.17
Standard Deviation	0.42
Total Responses	18

9.4. Enquanto especialista em inativação de explosivos, qual o contributo para o seu desempenho diário, da informação técnica disponibilizada ou recebida através da EBDS?

#	Answer	Bar	Response	%
1	Muito adequada		4	22%
2	Adequada		12	67%
3	Pouco adequada		2	11%
4	Nada adequada		0	0%
	Total		18	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.89
Variance	0.34
Standard Deviation	0.58
Total Responses	18

9.5. Contribuiu já com alguma informação técnica, relatório ou outro tipo de documento (ou mesmo comentário) para inclusão na EBDS?

#	Answer	Bar	Response	%
1	Sim		1	6%
2	Não		17	94%
	Total		18	

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.94
Variance	0.06
Standard Deviation	0.24
Total Responses	18